



Assembleia de Freguesia de Amora

ATA N. 1/2018

Aos vinte e seis dias, do mês de Abril, do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Amora, em Sessão Ordinária, no Auditório da Junta de Freguesia de Amora, sito na Rua 1.º de Maio, Lote 4, em Amora, presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia, Pedro Manuel da Silva Mogárrio e secretariada por Higinio António da Silva Coutinho e Ana Catarina Costeira Borralho, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1º. – Discussão e Aprovação da Ata n.º 6/2017;
- 2º. – Período Aberto à População;
- 3º. – Período Antes da Ordem do Dia;
- 4º. – Período da Ordem do Dia:
 - a) Proposta para discussão do Relatório de Gestão e votação dos Documentos de Prestação de Contas referentes a 2017 (a aprovar em minuta);
 - b) Proposta para aprovação da 1.ª Revisão Orçamental de 2018 (a aprovar em minuta);
 - c) Proposta para discussão e apreciação do Inventário de Bens da Freguesia;
 - d) Proposta para discussão e apreciação do 1.º Relatório Trimestral de 2018;
 - f) Proposta para aprovação e discussão do Regimento da Assembleia de Freguesia para o mandato de 2017-2021;
 - g) Apresentação dos Relatórios do trabalho desenvolvido pelos Grupos de Trabalho da Assembleia de Freguesia.

Estiveram presentes, para além dos Secretários supra mencionados, os (as) Senhores (as), Almerinda Lopes Bento, Antero Fraga Ferreira, Cláudia Raquel de Oliveira Reis, Cristina da Conceição Candeias Pereira dos Santos, David Manuel Gonçalves Pereira, Deolinda Maria Flor Nunes, Elisabete dos Santos Costa Gonçalves, Eurico Velez Durão, Elsa Cristina Chagas Ismael Santos, Fátima Isabel Frazão Prior, Maria Carmo Condeça Ganchinho Pereira Jorge, Marta Sofia Anacleto da Costa, Paula Cristina Mendes Lopes de Lima, Ricardo Nuno Moreira de Carvalho, Rogério Manuel Coelho Fernandes, Sofia Alexandra de Jesus Andrade, Telma Cristina Lopes de Lima e Vítor Manuel Lopes Gonçalves.

Não estiveram presentes, os seguintes membros da Assembleia:

Ana Sofia Clemente dos Santos (CDU) que requereu, por motivos particulares, a sua substituição nesta Assembleia, tendo sido substituída pelo membro seguinte da lista política por que foi eleita, **Elisabete dos Santos Costa Gonçalves**.

Albino Júlio da Silva Marquês (CDU) que requereu, por motivos particulares, a sua substituição nesta Assembleia tendo sido substituído por **Eurico Velez Durão**;

Joaquim Fernando das Neves Vieira (PS) que requereu, por motivos particulares, a sua substituição nesta Assembleia, tendo sido substituído pelo membro seguinte da lista política por que foi eleito, **Paula Cristina Mendes Lopes de Lima**.

Da Junta de Freguesia, compareceram os seguintes membros: Manuel Ferreira Araújo, Maria Helena Arraiolos Quinta, Horácio Pinto Cardoso, Joaquim Inácio Murteira Saiote, Eugénio de Figueiredo Costa, Maria Dias Antunes Neves Andrade e Diamantino dos Santos Moreira.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, antes de iniciar os trabalhos chamou à mesa o Sr. **Ricardo Nuno Moreira de Carvalho para tomar posse como membro da Assembleia de Freguesia, eleito pelo Partido Social Democrata**, em substituição de **Cátia Sofia Almedra Barreira**, que renunciou ao mandato, por motivos profissionais, em vinte cinco de Janeiro de dois mil e dezoito (25.01.2018).

Informou ainda que deram entrada na mesa quatro (4) Moções, sete (7) Saudações e dois (2) Votos de Pesar.

Verificado o quórum para funcionamento, e existindo o mesmo, deu-se início aos trabalhos.

Entrou-se no 1º Ponto da Ordem de Trabalhos – Aprovação da Ata n.º 6/2017;

Não havendo intervenções a registar, **a Ata n.º 6/2017 foi posta a votação, tendo sido aprovada com dezoito (18) votos a favor e três (3) abstenções.**

Entrou-se no 2º Ponto da Ordem de Trabalhos – Período Aberto à População

Sr. João Arada, usou da palavra dizendo que o assunto que o traz novamente a esta Assembleia é saber em que situação se encontra a obra referente à petição, com cerca de duzentas (200) assinaturas, a requerer à Câmara Municipal do Seixal o arranjo do caminho entre a Rua da Sociedade Filarmónica Operária Amorense e a Rua D^a Branca Saraiva de Carvalho, que entregou a esta Assembleia na sua reunião de dezanove de Setembro de 2017. Disse esperar não ser necessário arranjar mais assinaturas para que aquele obra, que é essencial para a Cidade de Amora, seja concretizada.

Gostaria ainda de saber se a Junta de Freguesia tem conhecimento da "disparidade de obra" que se fez junto à Associação Naval Amorense. Na sua opinião o que foi feito é uma ofensa aos arquitetos, frequentadores do local e a toda a população de Amora.

Não coloca em causa a utilidade do pontão, mas o pontão que faz a transição para terra tem uma elevação tão grande que é uma "barbaridade". No seu entender a Junta de Freguesia tem o direito de chamar a atenção para que tal não continue naquelas condições.

Sr. Joel Lira, começou por dizer que acompanha as Sessões de Câmara, porque tem tempo para tal, e por isso está a par dos trabalhos que a mesma está a desenvolver no Concelho.

O Mercado da Cruz de Pau já é uma "grande cruz" para todos e por isso gostaria de saber a previsão para o início e término das obras. Irão haver benefícios para os moradores junto do mercado? Qual o custo total da obra? Como irá ser feita a circulação rodoviária junto ao Mercado, durante e depois das obras? Estas são algumas dúvidas que tem e que gostaria de ver esclarecidas.

Não gosta do "diz que disse", gosta da verdade, e por isso gostaria de saber, porque ouvi falar por aí, se o Continente Bom dia deu algum contributo monetário para esta obra.

É utilizador do Mercado e sabe que a 1ª fase das obras deveria ter-se iniciado em Novembro de 2017 e por isso considerou que este assunto e estas obras se estão a arrastar no tempo.

Esteve presente nas comemorações do 44º Aniversário do 25 de Abril e deixou uma congratulação a todos os que também estiveram presentes. Infelizmente ainda hoje existem pessoas que falam mal do 25 de Abril e isso é algo que não pode aceitar porque o 25 de Abril faz parte da sua essência.

Relativamente à recentemente inaugurada "rotunda das mãos" no Fogueteiro disse que nada tem contra a mesma, no entanto, lamentou que os Resistentes Antifascistas tenham estado quarenta e quatro anos à espera, tendo este projeto já três anos na Câmara Municipal do Seixal. Os antifascistas já mereciam esta homenagem.

Relativamente ao Lagar de azeite de Almada e Seixal (Grémio) do Fogueteiro ouviu dizer que iria ser desmantelado e no local iria nascer um bloco de apartamento com seis andares.

Teve também conhecimento que o cruzamento do Fogueteiro iria ser transformado em mais uma rotunda, ficando assim a EN 10 livre de semáforos. Gostaria de saber estas informações são verdade?

Terminou a sua intervenção dizendo : "Não se esqueçam que o 25 de Abril não é só hoje, o 25 Abril são todos os dias".

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, começou por cumprimentar todos os presentes e usou da palavra para responder aos oradores anteriores.

O terreno situado ao lado da S.F.O.A. é um terreno privado que, no entanto, tem de garantir um acesso público de ligação às duas ruas referidas e independentemente da utilização que futuramente for dada ao mesmo ele terá de garantir sempre uma servidão pública. O que tem a acrescentar sobre esta matéria é que o Sr. Vereador da Câmara Municipal do Seixal assumiu que irá ser feito, junto à SFOA, um passeio com dois metros de largura e iluminação, cujo início está previsto para antes do verão.

A elevação do pontão junto à Associação Naval Amorense é uma exigência da Administração do Porto de Lisboa (APL) que é a entidade que administra toda a zona ribeirinha. O Executivo da Junta de Freguesia também considera que essa elevação fica mal e talvez não fosse necessário ser tão acentuada, no entanto, não podem esquecer que esta obra passou por diversos pareceres técnicos.

É intenção da Câmara Municipal fazer a ligação do passeio ribeirinho, que agora termina junto ao restaurante, à Associação Naval e mais tarde aos Estaleiros da Venamar, uma vez que o terreno situado ao lado dos Estaleiros foi adquirido pela Câmara Municipal do Seixal para que essa ligação possa ser feita sem estarem condicionados pelos armazéns dos Gameros ou pelo que resta da Metalúrgica Lopes Moura. Nesses terrenos serão instaladas as duas Associações Náuticas da Freguesia e o futuro Centro Náutico.

Relativamente ao Mercado da Cruz lamentou que o Sr. Joel Lira não tenha estado presente na apresentação do Projeto do novo Mercado, uma vez que estavam presentes os Técnicos, o Sr. Vereador e o Sr. Presidente da Câmara que certamente saberiam esclarecer alguma dúvida que colocasse.

A 1ª fase da obra passa pela requalificação do interior e exterior do edifício principal do mercado que irá comportar um armazém de frio e frescos que agora não existe. Os vendedores que operam no interior do edifício, vinte (20) bancas de peixe e vinte (20) bancas de fruta, irão ser instalados numa tenda no antigo ringue, uma vez que as bancas de peixe não podem funcionar ao ar livre, onde serão criadas todas as condições para que os mesmos possam laborar cumprimento as normas de segurança e higiene alimentar.

As obras estão orçadas em quatrocentos e setenta e cinco mil euros (475.000 €) e um prazo de execução de cinco (5) meses. O seu início é uma incógnita dado que ainda falta o visto do Tribunal de Contas.

Relativamente à questão dos patrocínios informou que qualquer superfície comercial que se instale na Concelho tem de pagar taxas à Câmara Municipal e a mesma pode optar por as receber ou não. Pode, por exemplo, optar por isentar o operador com a condição de o mesmo fazer determinadas benfeitorias, construir acessos, etc.

No caso do Continente Bom Dia garantidamente não existiu qualquer contrapartida. A sua instalação na Freguesia foi uma mais valia que deu disponibilidade financeira à Câmara que assim poderá construir aquilo que bem entender.

A Estrada Nacional 10 é da competência da Infraestruturas de Portugal. A referida estrada foi toda requalificada, com a criação de imensas rotundas, desde Setúbal até Coima, onde a requalificação parou. Neste momento a Infraestruturas de Portugal está a construir uma rotunda junto à Siderurgia Nacional e a Câmara construiu a nova rotunda no Fogueteiro.

No entroncamento da Avenida Movimento Forças Armadas com a EN 10 irá ser criada uma nova rotunda que eliminará os semáforos e trará uma maior fluidez de trânsito na Estrada Nacional 10, principal eixo rodoviário da Cidade de Amora.

O Grémio da Lavoura no Fogueteiro de facto está à venda e sabe-se que existem diversos interessados, com diversas intenções, mas nada com a volumetria referida pelo Sr. Joel Lira. O Executivo da Junta de Freguesia teve vários contactos com a direção da Cooperativa e a sua principal preocupação tem a ver com o património. No local existe um lagar de azeite, quase intacto, que importa preservar.

A Cooperativa tem a intenção de com a venda das instalações ficar com capacidade financeira para investir no projeto de uma Quinta Pedagógica, na Freguesia, onde o referido lagar poderia ser instalado e devidamente preservado.

Entrou-se no 3º Ponto da Ordem de Trabalhos – Período Antes da Ordem do Dia

Almerinda Bento (BE), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “25 de Abril sempre! Viva o 1.º Maio”**, a que corresponde o **Doc. 1**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada com dezoito (18) votos a favor (CDU, PS e BE) e três (3) abstenções (PSD).

David Pereira (PSD), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “97.º Aniversário do Amora Futebol Clube”**, a que corresponde o **Doc. 2**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Ricardo Carvalho (PSD), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “25 de Abril”**, a que corresponde o **Doc. 3**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada com três (3) votos a favor (PSD), dezoito (18) abstenções (CDU, PS e BE).

Os eleitos da CDU apresentaram uma **declaração de voto à mesa**, a que corresponde o **Doc. 4**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Elisabete Gonçalves (CDU), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “Por ocasião do 44.º Aniversário da Revolução de Abril e do 1.º de Maio”**, a que corresponde o **Doc. 5**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada com dez (10) votos a favor (CDU e BE) e onze (11) abstenções (PS e PSD).

Elsa Santos (PS), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “No 44.º Aniversário da Revolução de Abril e 42.º Aniversário da Constituição da República”**, a que corresponde o **Doc. 6**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Telma Lima (PS), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “1.º Maio”**, a que corresponde o **Doc. 7**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Sofia Andrade (CDU), apresentou à Assembleia uma **Saudação com a epígrafe “Por ocasião da elevação da Vila de Amora a Cidade”**, a que corresponde o **Doc. 8**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posta a Saudação a votação foi a mesma aprovada com dez (10) votos a favor (CDU e BE) e onze (11) abstenções (PS e PSD).

Os eleitos do PSD apresentaram uma **declaração de voto à mesa**, a que corresponde o **Doc. 9**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Deolinda Nunes (CDU), apresentou à Assembleia um **Voto de Pesar a António Francisco Monteiro Pepe**, a que corresponde o **Doc.10**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posto o Voto de Pesar a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, em obediência ao cumprimento do dispositivo declarou que Assembleia iria cumprir um minuto de silêncio em homenagem a António Pepe.

David Pereira (PSD), apresentou à Assembleia um **Voto de Pesar a Rita Sofia Cavaco Agostinho Martins, a que corresponde o Doc.11**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Posto o Voto de Pesar a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Fátima Prior (PSD), apresentou à Assembleia uma **Moção com a epigrafe "Limpeza das vias pedonais, a que corresponde o Doc.12**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Esta Moção foi admitida à discussão, por unanimidade.

Vítor Gonçalves (CDU), começou por dizer que esta Moção tem uma certa graça e tem algumas contradições. Apresenta o facto de a flora desabrochar em outros locais que não nos jardins, alegretes e varandas, como algo anormal. Estão em final de Abril e, após um período de seca, há mais de um mês e meio que chove continuamente o que não tem permitido fazer a limpeza das ruas e passeios convenientemente. Os meios e o pessoal que a Junta de Freguesia dispõe para limpeza de ervas e caminhos, presume que sejam a maior dificuldade.

Rogério Fernandes (PS), considerou pertinente a intervenção anterior. Na sua opinião era importante os eleitos do PSD clarificarem aquilo que entendem por "...reivindicar junto do Executivo". Tal como está fica a dúvida se o pedido se dirige ao Executivo da Junta de Freguesia ou ao Executivo da Câmara Municipal do Seixal. É importante esclarecer, até porque cada Órgão tem as suas competências e a votação de cada bancada deverá ser feita de forma clara e esclarecida.

Fátima Prior (PSD), explicou que a Moção foi assim redigida porque a Assembleia de Freguesia não pode reivindicar diretamente ao Executivo da Câmara Municipal. Por isso a moção é dirigida ao Executivo da Junta de Freguesia de Amora.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, perguntou aos proponentes desta Moção se formalmente não faria mais sentido a mesma ser apresentada como uma Recomendação.

A única coisa que a Assembleia poderá deliberar é que se faça um pedido à Câmara Municipal sobre esta situação, uma vez que a Junta de Freguesia não tem competência nesta matéria. Como Moção este documento terá de ser discutido e pensa que não faz muito sentido estar a discutir algo sobre o qual irão questionar quem têm competência.

Os proponentes da Moção apresentada aceitaram que o documento fosse alterado, **assim onde estava:**

“Moção - Limpeza das vias pedonais”

"Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida em sessão ordinária, ao vigésimo sexto dia do mês de Abril de 2018, reivindica junto do Executivo: - Levantamento e consequente operação de limpeza que implique a remoção total de ervas e outra vegetação daninha nas vias pedonais da Freguesia."

Passará a constar:

“Recomendação - Limpeza das vias pedonais”

"Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida em sessão ordinária, ao vigésimo sexto dia do mês de Abril de 2018, reivindica junto do Executivo da Junta de Freguesia : - Levantamento para posterior apelo à Câmara Municipal do Seixal para a consequente operação de limpeza que implique a remoção total de ervas e outra vegetação daninha nas vias pedonais da Freguesia."

Vítor Gonçalves (CDU), mostrou-se um pouco aborrecido com a situação e disse que a Assembleia de Freguesia não é uma "Escola Primária". Quando os membros são eleitos têm de saber exatamente que tipo de documentos apresentam e ao que se vêm expor.

Os eleitos da CDU não aceitam as alterações que agora querem fazer. Ora está mal aqui, ora está mal em outro lado. Não podem continuar a aceitar estas "trapalhices", onde não sabem bem aquilo que estão a dizer ou aquilo que querem alterar.

Não vem estas horas todas à reunião da Assembleia para brincar. Vem com trabalho político feito e todos deveriam fazer o mesmo para depois aqui apresentarem um trabalho bem feito.

Fátima Prior (PSD), teve a palavra e começou por se congratular pelo facto de este não ser o primeiro mandato para ambos.

Esta Assembleia de Freguesia sempre se pautou pela salutar discussão dos documentos apresentados e espera que a intervenção do Sr. Vítor não venha a ter eco no futuro. Terminou afirmando que todos estão sujeitos ao erro.

Maria do Carmo (PS), começou por dizer ainda ter hesitado em pedir a palavra, mas infelizmente não pode ficar calada. Disse estar chocada com aquilo a que acabou de assistir. É o seu primeiro mandato e por isso é muito verde nestas andanças. No entanto, prepara-se e esforça-se como todos os outros. Não sabe se algum dia lhe acontecerá apresentar um documento escrito, feito em grupo e com toda a seriedade, e ser "achincalhada" como a D.^a Fátima acabou de ser. Em democracia este comportamento é lamentável. Não são crianças das escola primária, e mesmo que o fossem deveriam ser tratados com muito respeito. Alias é esse respeito que espera ver aplicado nesta Assembleia nos próximos quatro anos.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, começou por dizer que a limpeza urbana não é uma competência da Junta de Freguesia. No entanto, pontualmente, já o têm feito, e continuarão a fazer, sempre que existam recursos disponíveis.

As condições do tempo têm proporcionado um crescimento rápido das ervas. O plano de desmatação que a Câmara Municipal tem, e que foi executado, em todo o Concelho durante os meses de Fevereiro e Março deveria ter sido suficiente, mas este ano terá de ser repetido.

Na sua opinião as ruas também não estão tão cheias de ervas como é dito. Existem zonas bem limpas e a aposta da Câmara Municipal do Seixal na aquisição de mais maquinaria e recursos humanos, tem criado melhorias notórias.

Terminou dizendo que compete à Junta de Freguesia alertar a Câmara para aquilo que vai estando menos bem. Quer através das reclamações e sugestões dos fregueses quer através da sua própria apreciação e avaliação e este é um trabalho diário.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, começou por dizer que esta é a casa da democracia na Freguesia. É a casa onde todos têm opiniões diferentes e onde as várias forças políticas estão representadas. É um espaço onde todos têm de ter a capacidade de exercer o contraditório e de ouvir, por vezes, o que não gostam. É com esta elevação que esta Assembleia terá de funcionar.

Posta a Recomendação a votação foi a mesma aprovada com treze (13) votos a favor (PS, PSD e BE) e oito (8) votos contra (CDU).

Fátima Prior (PSD), apresentou à Assembleia uma **Moção com a epígrafe "Asfaltamento na Freguesia"**, a que corresponde o **Doc.13**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, antes da votação para admissão da Moção para discussão, disse que este documento tem o mesmo vício que o anterior uma vez que a matéria descrita não é competência da Junta de Freguesia.

Vítor Gonçalves (CDU), disse que antes de se começar a discutir a Moção, o Sr. Presidente da Mesa deveria perguntar à Assembleia se aceita que o documento seja discutido ou não, e será a Assembleia a votar e a decidir.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, afirmou ser ele quem dirige os trabalhos e não pode estar sujeito a que alguém da Assembleia lhe esteja a dar orientações de como o deve fazer. Até porque, também não dá orientações a nenhum membro da Assembleia para fazer o seu trabalho.

Rogério Fernandes (PS), disse que o Sr. Presidente da Mesa referiu, e bem, que esta Moção enferma logo em vícios de forma que estão claramente espelhados, nomeadamente "A manutenção das vias rodoviárias da Freguesia é da responsabilidade do Executivo da Junta de Freguesia..." e "... reunida em sessão ordinária, reivindica junto do Executivo."

Tal como se apresenta o documento e por tudo o que foi dito anteriormente, pensa que o mesmo não tem condições para ser discutido.

Vítor Gonçalves (CDU), disse não entender esta forma de dirigir os trabalhos e manifestou, novamente, a opinião de que a Assembleia deveria primeiro votar se a Moção era aceite ou não para discussão.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, perguntou aos membros da Assembleia se aceitavam a Moção para discussão.

A Moção não foi aceite para discussão e os seus proponentes aceitaram que a mesma fosse retirada.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, solicitou a todos os eleitos que antes dos trabalhos, consultem a lei de forma a que quando aqui apresentam documentos os mesmos estejam de acordo com a mesma e com as competências do órgão.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, começou por dizer que embora a Moção não tenha sido aceite para discussão e não seja uma competência da Junta de Freguesia, não queria deixar passar a oportunidade para dizer alguma coisa sobre a pavimentação das ruas da Freguesia.

As pavimentações levadas a cabo pela Câmara Municipal do Seixal foram retomadas e a equipa de pavimentação encontra-se na Freguesia de Amora desde Fevereiro e infelizmente durante o mês de Março não foi possível fazer nada devido às condições climatéricas.

A Quinta da Charnequinha, nos Foros de Amora, já foi toda repavimentada e a Rua dos Foros de Amora foi pavimentada desde a rotunda de Belverde até ao viaduto da Auto estrada, estando prevista para breve a sua pavimentação até ao largo da Cruz de Pau.

Neste momento está ainda a ser pavimentada a Avenida Baía Natural do Seixal, desde o Amora Futebol Clube até à rotunda da Segurança Social.

Existem algumas ruas bastante degradadas, como é o caso da Rua 1º de Maio cujas obras se estão a retardar porque está prevista, ainda este ano, a substituição da conduta de água que vem desde o depósito da água até à Escola Paulo da Gama. Faz por isso sentido que se aguardem essas obras e que entretanto se vá reparando a rua parcialmente.

Existe ainda um problema acrescido na maioria das artérias da Freguesia. A chamada "caixa" está cheia, o pavimento está quase à superfície do lancil o que implica que tenha de ser feito o rebaixamento, a chamada fresagem, o que encarece os custos e aumenta o tempo de duração das obras.

Vítor Gonçalves (CDU), pediu a palavra para clarificar a Assembleia sobre a sua tomada de posição.

Relativamente à forma como foi interpretada a sua intervenção relativamente à Moção "Limpeza das vias pedonais", pediu desculpa se de alguma forma ofendeu algum membro pessoalmente. A sua intervenção foi uma intervenção política e se disse alguma frase que menorizou alguém pede desculpas pelo erro, pois como disse a D.^a Fátima, errar é humano.

Quem foi eleito Presidente da Assembleia de Freguesia foi o Dr. Pedro Mogarrío, mas não aceita que ele lhe diga que se não está bem se coloque no seu lugar.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, em resposta ao Sr. Vítor disse que ele tem de respeitar as pessoas presentes na Assembleia. Todos devem respeito uns aos outros. Todos aqui são iguais e não admite que o Sr. Vítor venha a esta Assembleia menorizar outros membros.

Concluiu dizendo que "também não gosta de ralhetes".

Maria do Carmo (PS), apresentou à Assembleia uma **Moção com a epigrafe "Pelo fim do turno duplo"**, a que corresponde o **Doc.14**, anexo à presente Ata e que dela faz parte integrante.

Esta Moção foi admitida à discussão, por unanimidade.

Cláudia Reis (CDU), começou por dizer que a sua bancada irá votar contra esta Moção, apesar de defenderem a escola a funcionar em horário normal e por isso serem contra o Turno Duplo. No entanto, pensam que nas deliberações desta Moção faltam uma série de exigências. Falta, por exemplo, exigir ao Ministério da Educação as regras para a revisão da Carta Educativa que já tem dez anos.

A Câmara Municipal do Seixal já enviou várias missivas ao Ministério da Educação a solicitar as orientações concretas para a revisão desta Carta e até agora não receberam qualquer resposta.

Isto é relevante porque legalmente a Carta Educativa tem de ser revista e porque a mesma é um instrumento que permite aferir situações que existam na Freguesia e no Concelho. Por exemplo existem escolas recentes, como a Escola dos Redondos, que já estão a funcionar em turno duplo e que foram construída para funcionar em horário normal.

Todos os anos o Ministério da Educação se lembra de um projeto novo o que implica, quase sempre, a utilização de uma sala. Deu o exemplo das salas com as novas tecnologias, as salas de apoio ao Estudo que são salas que não foram previstas pelo Ministério na altura da construção das escolas. Acresce ainda o facto de a Câmara não ter qualquer palavra a dizer relativamente à gestão das salas de aula.

Sem reais orientações do que se espera do edificado de uma escola, e isso implica que o Ministério saiba pedagogicamente o que espera do 1º Ciclo, é impossível construir escolas que estejam adaptadas às necessidades, ainda mais quando essas necessidades estão constantemente a ser alteradas.

Maria do Carmo (PS), teve a palavra e começou por dizer que embora respeitem a posição dos eleitos da CDU, não podem concordar com ela. Ainda que a Carta Educativa seja importante não crê que seja razão para as escolas funcionarem desta maneira na Freguesia de Amora. Em algumas regiões do país foram encerradas escolas. No Seixal a população está a aumentar e não se tem verificado um investimento por parte da autarquia que é a entidade competente para a construção e gestão das Escolas do 1º Ciclo. Durante anos não foi construída nenhuma escola nova mesmo sabendo que as existentes não eram suficientes para todas as crianças. Por vezes nem seria necessário construir escolas novas, bastaria aproveitar os espaços livres, quer interiores quer exteriores, fazer neles melhorias e criar novos espaços fechados ou abertos que possam, por exemplo, albergar as atividades extra curriculares.

As crianças que frequentam maioritariamente as escolas do 1º Ciclo no Concelho do Seixal são os filhos dos trabalhadores, porque quem tem dinheiro tem os filhos nos colégios particulares, onde estão o dia todo e onde o problema não existe.

As Escolas da Freguesia funcionam basicamente com secretária, giz, quadro, livro e caderno. Não existem grandes equipamentos informáticos nas salas de aula o que não permite a sua utilização com a frequência desejada.

Hoje em dia não se aprende com caneta e lápis, aprende-se com os computadores, que alias os meninos todos têm em suas casas.

Terminou dizendo que esta Moção faz sentido pois é solicitado ao Executivo Camarário que olhe de outra forma para as Escolas do 1.º Ciclo da Freguesia de Amora.

Almerinda Bento (BE), começou por dizer que lhe custa que a Carta Educativa tenha servido de desculpa para a não construção de novas escolas.

Já no mandato anterior, a propósito de uma Moção sobre o parque escolar no Concelho, veio a esta Assembleia lamentar que o Concelho do Seixal, a nível nacional, seja dos únicos onde subsiste o turno duplo que é uma aberração e uma violência para as crianças.

A CDU que costuma reivindicar, e bem, acima das suas possibilidades, e exemplo disse é a reivindicação antiga da criação do Hospital no Concelho do Seixal, deveria olhar para as Escolas do 1.º Ciclo como uma reivindicação e uma prioridade. A educação é fundamental desde os primeiros anos.

O BE está totalmente de acordo com esta Moção e por isso irá votar favoravelmente.

Fátima Prior (PSD), referiu que, quer pelos considerandos quer pela deliberação, a sua bancada irá votar favoravelmente esta Moção. A discussão da Carta Educativa deverá ser feita nos órgãos próprios e tal não invalida, de todo, as considerações que constam neste documento.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, teve a palavra para fazer alguns comentários sobre a questão apresentada na Moção em discussão.

Até há dois, três anos atrás tinham a preocupação, que era partilhada com as Escolas, com os Agrupamentos e com os Encarregados de Educação, de estar a perder alunos, principalmente a nível do 1.º ano de escolaridade.

Por exemplo no Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato não existe o turno duplo e a Escola Básica da Quinta da Princesa está a cinquenta por cento (50%). Só tem uma turma do 1.º ano, 1 turma do 2.º ano e 1 turma do 3.º ano, existindo por isso quatro (4) salas vazias o que levou a por em causa a construção de uma nova Escola no Bairro do Batateiro.

Neste momento a Escola Básica da Quinta de Santo António, que é uma referência Distrital para alunos surdos, tem o horário duplo. Ali chegam crianças vindos da Moita, do Barreiro, de Setúbal e de todo o Distrito. Esta Escola tem um projeto de ampliação que irão criar mais quatro salas e que neste momento se encontra a concurso, podendo as obras se iniciar ainda este ano. A Escola Básica Quinta do Conde de Portalegre é outra das escolas que também irão sofrer obras de ampliação.

A população de Amora não aumentou e isso vê-se pelo número de recenseados que se tem mantido na ordem dos quarente e dois mil (42.000) eleitores. No entanto na nossa Freguesia têm ocorrido alguns processos de vinda de emigrantes, principalmente da comunidade Brasileira, que tem levado a uma sobrecarga de muitas escolas.

Dentro das suas competências a Junta de Freguesia tem sentido dificuldades em fazer reparações nas salas uma vez que as mesmas, tirando as pausas letivas, estão sempre ocupadas. Com a obrigatoriedade do Pré Escolar as escolas ainda tiveram de ceder mais espaços e daí a ampliação das Escolas Primárias da Freguesia ser uma necessidade cada vez mais sentida. Concluiu a sua intervenção dizendo que o objetivo é acabar com o turno duplo.

Cláudia Reis (CDU), começou por pedir desculpas se foi mal interpretada. Não utilizou a Carta Educativa como desculpa, alias começou a sua intervenção anterior a dizer que também a CDU era contra a existência do turno duplo.

No entanto não podem deliberar e esquecer de deliberar que quem manda efetivamente nas Escolas, o Ministério da Educação, fique de fora deste processo.

Posta a Moção a votação foi a mesma aprovada com treze (13) votos a favor (PS, PSD e BE) e oito (8) votos contra (CDU).

Rogério Fernandes (PS), começou por pedir licença à mesa para interpelar diretamente o Sr Presidente da Junta de Freguesia.

Gostaria de saber, relativamente ao Mercado da Cruz de Pau, para quando está prevista a apresentação formal do projeto à Assembleia de Freguesia de Amora, isto porque independentemente do "Fórum Seixal" ter feito uma apresentação pública, está recordado que nesta Assembleia foi solicitada uma apresentação aos eleitos e até à presente data não têm qualquer informação relativamente a esta questão e com o devido respeito a situação, na sua opinião, roça o desrespeito institucional.

Deixou por isso o seu protesto uma vez que os eleitos só estão a pedir para serem informados de um projeto que é estruturante a nível da Freguesia de Amora.

Outro assunto recorrente nestas Assembleias, de há uns anos a esta parte, é a colocação das placas de identificação da Freguesia. Foi anteriormente focada, e bem, a inauguração de um monumento aos Resistentes Antifascistas, mas é certo que os fregueses da Amora também gostariam de já ter visto devidamente identificado os limites da sua freguesia. Sabe que o Sr. Presidente tem vindo a reiterar esse mesmo pedido ao Órgão Câmara Municipal do Seixal, mas gostaria que informasse a Assembleia para quando está prevista essa intervenção.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, relativamente ao Mercado da Cruz de Pau informou que ainda não foi agendada uma data para apresentação do projeto porque estavam a aguardar que tudo estivesse mais concretizado. Ao se optar pela intervenção com o mercado a funcionar, existem uma série de condicionantes que tiveram de ser levadas em conta.

Foram estudadas outras opções que não foram viáveis. Chegaram a equacionar a deslocação do mercado para outro espaço enquanto decorriam as obras. Um dos espaços pensados foi o parque de estacionamento da Fertagus na Cruz de Pau. No entanto, feito o levantamento dos custos a equipa técnica da Câmara Municipal do Seixal concluiu que essa deslocalização iria custar quase tanto como a intervenção que se irá fazer.

O facto de o Mercado ficar deslocalizado quase um ano traria também outros problemas, como não terem a garantia que com essa localização o mercado tivesse clientes suficientes para sobreviver. Ficaria um pouco deslocado, fora das rotinas da população envolvente e ao regressarem também não teriam a certeza que os clientes se manteriam fieis aquele espaço.

Falta ainda reunirem-se com os vendedores do mercado para equacionar se as obras se devem iniciar em Junho ou em Setembro. Logo que o plano esteja todo completo será certamente apresentado aos eleitos desta Assembleia.

Sobre as placas de identificação da Freguesia disse que a Câmara Municipal está a elaborar um projeto para a identificação dos limites do Concelho e dos limites de cada Freguesia. Pensa que o projeto estará quase concluindo não podendo, no entanto, falar em datas. A própria Junta de Freguesia já fez o levantamento dos custos e poderá avançar se não houver uma resposta atempada por parte da Câmara Municipal.

Rogério Fernandes (PS), saudou a informação prestada pelo Sr. Presidente da Junta relativamente às placas de identificação da Freguesia, assim como saudou a iniciativa da Junta de Freguesia em não deixar protelar mais esta questão, uma vez que se a Câmara Municipal não avançar o Executivo da Junta irá assumir a colocação das placas.

Espera que "mais algum tempo" não seja a duração de mais um mandato, como já aconteceu anteriormente. Não importa quem o vai fazer, importa é que seja feito.

Em 25 de Agosto de 2016 por deliberação da Câmara Municipal do Seixal, foi iniciado um processo de requalificação que incide na Freguesia de Amora: o prolongamento do interceutor da Quinta do Damião, que envolve as Ruas Bento Moura Portugal, Rua das Oliveiras e Rua das Nespereiras. Até à presente data essa mesma intervenção, que até foi apresentada publicamente no "Fórum Seixal", ainda não está concluída. Ainda hoje por lá passou e verificou que a sinalização horizontal não existe e a vertical é praticamente inexistente. Estão perante uma situação que envolveu uma empreitada que teve inicio na deliberação atrás referida e que foi secundada por uma nova em 2017. Não diz que o texto contratual existente é o mesmo mas se não é concorrente ou correlacionado, muito perto lá anda. Já ouviram várias versões, desde que a empreitada correu mal até que teve de ser sujeita ao visto do Tribunal de Contas. O que sabem é que visto do Tribunal de Contas não houve uma vez que o processo não carecia desse visto tendo em conta o montante envolvido. Depois também se falou que o empreiteiro não cumpriu, mas o certo é que depois foi feito, para essa mesma obra, mais um contrato com esse mesmo empreiteiro e em montantes que, em conjunto, deveriam ter sido analisados, com visto de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.

Sendo claro que esta obra é da responsabilidade da Câmara Municipal do Seixal, gostariam de saber do Sr. Presidente da Junta para quando está prevista a sua conclusão. Para quando está prevista a repavimentação daquelas vias de modo a não colocar em causa a circulação de veículos e pessoas.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, iniciou dizendo que este é um processo já com alguns anos. Durante muito tempo a ligação do saneamento básico de toda aquela zona não era possível ser feita porque existiam várias habitações como obstáculo. Poderia ter-se optado por demolir essas habitações, mas tal iria causar um grande constrangimento às famílias e por isso optou-se por contornar as mesmas de modo que o emissário fosse ligado à Rua das Cerejeiras através da Rua Bento Moura Portugal. Tratando-se de um emissário que irá funcionar por gravidade, sem qualquer central de bombagem intermédia, teve de se atingir uma profundidade que nessa rua chegou a ser de sete metros.

No Fórum de apresentação deste projeto, que decorreu no Clube Aguais Unidas do Fanqueiro, alguns moradores e utilizadores daquela rua levantaram a questão de a mesma não ser provida de passeios pedonais. Tal não estava previsto na obra inicial e como tal teve de ser acrescentado, tendo sido construído um passeio pedonal num dos lados da rua. Já em obra optou-se por instalar uma conduta de água que liga as Paivas à Rua dos Foros de Amora e que servirá de "Bypass". Ou seja, em caso de rotura num determinado lugar a mesma irá atenuar e manter grande parte dos moradores com água.

Acontece que a Rua Bento Moura Portugal teria de ser reaberta, rapidamente, ao trânsito dados os constrangimentos que estavam a ser causados nas vias alternativas. Por isso a pavimentação que foi feita serviu apenas para repor as valas que foram abertas. No entanto, valas com sete metros de profundidade, por muito bem compactadas que sejam, cedem sempre e isso está de facto a acontecer.

Espera que ainda este verão se proceda à pavimentação total e definitiva da Rua Bento Moura Portugal e parte da Rua das Oliveiras.

Marta Costa (BE), começou por pedir licença à mesa para interpelar diretamente o Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Na reunião da Assembleia de Freguesia de 28/12/2016 foi aprovada, por unanimidade, uma moção que visava a criação de um Parque Canino.

Na Assembleia de Freguesia realizada em Abril de 2017, em sede de resposta a um pedido de esclarecimento, referiu o Sr. Presidente da Junta que ainda não se encontrava definida a localização do referido parque.

Assim sendo, as eleitas do Bloco de Esquerda pedem esclarecimento, no sentido de apurar se a localização do Parque Canino já se encontra definida.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, informou que na última reunião que teve com o Sr. Vereador da Câmara Municipal, teve conhecimento que o primeiro Parque Canino irá ser instalado na Freguesia de Amora, mais propriamente num terreno que se encontra ao abandono na Rua Raul Proença nas Paivas.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, teve a palavra para partilhar com a Assembleia uma preocupação sua que tem a ver com o património histórico da Freguesia. O Palácio dos Cheira Ventos está abandonado pois os seus proprietários não têm cuidado dele à altura. Tem monitorizado o estado de abandono de todo o complexo, que incluiu o palácio, a igreja, os estábulos, etc e a situação tem-se vindo a agravar.

Era importante que os proprietários fossem intimados no sentido de tomarem medidas para salvaguardar o interesse histórico e patrimonial do palácio e para assegurar que daqui a cinco seis anos ele não seja apenas uma memória.

A mansarda que existe por cima do topo central do palácio colapsou o que indicia a queda, breve, do resto do telhado e por isso era importante que rapidamente, quem de direito, fizesse uma vistoria ao local.

Existe a figura de "declaração de interesse municipal" que poderia ser aplicado na Freguesia no sentido de se tentar preservar algum do seu património, como por exemplo a Capela da Medideira, a correnteza do Bairro dos Vidreiros, o Palácio dos Cheira Ventos, a Quinta do Palácio da Infanta, a Casa do Leão, etc.

Entrou-se no 4º Ponto da Ordem de Trabalhos - Período da Ordem do Dia:

a) Proposta para discussão do Relatório de Gestão e votação dos documentos de Prestação de Contas referentes a 2017 (a aprovar em minuta);

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, disse que este é um documento extenso que relata o trabalho efetuado pela Junta quer com meios próprios quer em prestação de serviços.

A nível das escolas destacou o esforço feito pela Junta de Freguesia no apoio aos seus projetos educativos, assim como algumas intervenções e requalificações. Exemplo disso foi a Escola EB1 Amora onde foi feita a substituição total de janelas e estores. Na EB1 Quinta do Conde Portalegre foi efetuada a pintura exterior do edifício, foi instalado um telheiro e requalificado todo o espaço verde e parque infantil do recreio.

Destacou ainda os apoios dados ao Movimento Associativo, às Associações Humanitárias e IPSS's. Este apoio dado pela Junta tem contribuído para que tenham um Movimento Associativo bastante dinâmico e com resultados, especialmente ao nível do desporto onde existem várias equipas, em várias modalidades, a competirem ao mais alto nível. Destacou a Canoagem, o Triatlo, o Voleibol e o Amora Futebol Clube.

No Relatório de Gestão, na Ação Social o documento tem alguns quadros que caracterizam bem o trabalho desenvolvido: por género, por escalões etários, por localidades e até por proveniência.

A execução da receita pode-se considerar boa uma vez que ficou no noventa e quatro virgula quarenta e dois por cento (94.42 %). Não é o que pretendiam, até em comparação com o ano de 2016 em que a execução ultrapassou os cem por cento (100%). Tal diferença prende-se com várias receitas previstas que não foram atingidas, nomeadamente a nível do IMI, onde receberam menos vinte e tal mil euros. Tal como já tinha dito o IMI é um imposto imprevisível que representa apenas um por cento (1%) da receita arrecadada pelo Município. Na elaboração do orçamento compararam com os valores de 2016. Acontece que em 2016 existiu um perdão fiscal e muitas pessoas e empresas aproveitaram para regularizar dívidas o que aumentou a receita.

O grau de execução da despesa ficou nos noventa e dois virgula cinquenta e seis por cento (92,56 %).

O Saldo é positivo, embora menor que no ano anterior, o que certamente vai ao encontro do que alguns eleitos defendiam pois sempre chamaram a atenção para o facto de a Junta transitar sempre com um saldo muito elevado o que demonstrava, na sua opinião, falta de investimento.

Disse estar ao dispor dos eleitos para qualquer dúvida que queiram ver esclarecida.

Rogério Fernandes (PS) começou por dizer que não iriam ser demagógicos, pois um grau de execução das despesas superior a noventa por cento (90%) é bom. Mas uma percentagem é exatamente isso. Quando analisamos percentagens temos de saber qual é a base numérica que lhe está associada.

É apresentado um quadro resumo das despesas por áreas de intervenção que considerou bem elaborado e que facilita muito o trabalho dos eleitos na análise e acompanhamento do orçamento.

Na área da requalificação do espaço urbano e património constatam que, independentemente do grau de execução da dotação financeira alocada, ficaram por aplicar cerca de trinta mil euros (30.000 €). Na cultura, desporto e tempos livres ficaram cerca de dezassete mil euros (17.000 €) e no ensino e educação ficaram por investir cerca de dez mil euros (10.000 €). Por isso consideram que este Executivo poderia ter feito mais, uma vez que a dotação financeira existia.

Relativamente ao quadro resumo das receitas gostaria de ver esclarecidas algumas questões. Presumem que a referência que o Sr. Presidente da Junta fez ao IMI se enquadra diretamente no âmbito das previsões do saldo da gerência anterior e por isso estão a falar em cento e sessenta e nove mil, cento e treze euros e treze cêntimos (169.113.13 €). O Sr. Presidente falou no IMI que não receberam e que afetou o orçamento da Junta em cerca de trinta mil euros (30.000 €) o que significa que existe um outro conjunto de receitas, algumas certamente com alguma relevância, que não foram executadas.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, começou por dizer que as Festas Populares sempre foram altamente deficitárias e este ano, novamente, ficaram aquém da receita prevista em cerca de vinte mil euros (20.000 €).

Poderá fazer chegar aos membros da Assembleia, numa próxima reunião, um relatório com as despesas e receitas das Festas detalhadas, para conferirem onde estão os gastos. Em IVA pagaram cerca de vinte mil euros (20.000 €). Em pagamentos à PSP gastaram cerca de onze mil euros (11.000 €). Desde os cortes do trânsito até ao pagamento do Corpo de Intervenção, tudo é pago pela Junta de Freguesia, alegando a PSP que não tem recursos humanos suficientes. Quem faz o plano de segurança é a PSP e por isso são eles que indicam o número de agentes necessários para garantir a segurança das Festas Populares. Caso a Junta não aceite o número indicado ficará então responsável pelo que possa acontecer.

É objetivo do Executivo da Junta aumentar as receitas das Festas Populares, sem no entanto aumentar as taxas. Relativamente às despesas, as mesmas são sempre discutíveis e são muito condicionadas até pelo tipo de artista contratado. Enquanto Corroios e Fernão Ferro, por exemplo, tem espaços próprios já com infraestruturas, a Amora tem de começar todos os anos do zero pois as Festas realizam-se em local público.

Na rubrica do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) estavam previstos vinte mil euros (20.000 €) de receita dos quais apenas executaram sete mil e duzentos euros (7.200 €) porque a Junta deixou de recorrer a trabalhadores enviados pelo Centro de Emprego.

Vítor Gonçalves (CDU), teve a palavra e começou por dizer que quem tem experiência de analisar este tipo de documentos, e com os condicionalismos que a Função Pública obriga, sabe que é difícil ir muito mais além no grau de execução do orçamento, quer ao nível das receitas quer ao nível das despesas.

Constatam, porém, que existe uma boa execução e um bom trabalho desenvolvido ao longo do mandato com o orçamento que a Junta de Freguesia tem disponível. Basta verificar os apoios dados na área do desporto, na área da saúde, no apoio social, no apoio às escolas, na requalificação dos espaços públicos, etc. Com um quadro de pessoal limitado, tendo de recorrer, em muitas situações, a empresas prestadoras de serviços, fazer esta gestão ao longo do ano, com fluxos de capital com muitas variáveis e onde as próprias obras são condicionadas a períodos sazonais é de louvar o trabalho desenvolvido.

Terminou dizendo que a CDU irá por isso apoiar e votar favoravelmente as contas apresentadas.

Não havendo mais intervenções a registar, **posto o Documento de Prestação de Contas a votação foi o mesmo aprovado, em minuta, com dez (10) votos a favor (CDU e BE), três (3) votos contra (PSD) e oito (8) abstenções (PS).**

b) Proposta para aprovação da 1.ª Revisão Orçamental de 2018 (a aprovar em minuta);

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, iniciou dizendo que a revisão é a aplicação do saldo da gerência anterior, no total de quarenta e um mil, quatrocentos e noventa e nove euros (41.999 €) Neste total estão incluídos quatro mil euros (4.000 €) provenientes de receitas imprevistas, como devolução de seguros e outras, e quinhentos euros (500 €) que se espera vir a arrecadar com o aluguer do auditório da Junta de Freguesia.

É intenção da Junta de Freguesia que o auditório continue a servir a população, as instituições, os partidos políticos, etc. No entanto ultimamente começaram a surgir solicitações para fins de formação profissional, alguma financiada pela União Europeia, em que as entidades formadoras recebem dinheiro para o aluguer de instalações. Dai considerarem ser justo que existam taxas para a utilização do auditório. Pensam trazer à próxima Assembleia a aprovação dessas taxas e respetiva alteração ao Regulamento, que já foi aprovado em reunião de Executivo e que se encontra em discussão pública.

A distribuição deste saldo pela diversas rubricas tem a ver com a correção da dotação de algumas despesas correntes que estavam um pouco desprovidas.

O Executivo da Junta, até antes de terem os contratos de execução assinados com a Câmara Municipal, assumirá desde Abril, por necessidade urgente, a limpeza integral do Mercado da Cruz de Pau. Anteriormente a Junta apenas efetuava a limpeza do interior do edifício sendo o exterior limpo pela Câmara Municipal, com todos os inconvenientes que isso trazia. Por exemplo ao fim de semana, como a Câmara não tinha pessoal, o Mercado só era limpo `na Segunda Feira, causando grandes incómodos aos moradores. Nos contratos de execução, que esperam ver aprovados em breve, existirá uma verba para poderem assumir essa limpeza.

Não havendo mais intervenções a registar, posta a **1ª Revisão Orçamental a votação foi a mesma aprovada, em minuta, com dez (10) votos a favor (CDU e BE) e onze (11) abstenções (PS e PSD).**

c) Proposta para discussão e apreciação do Inventário de Bens da Freguesia;

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, disse que este documento é uma listagem atualizada dos bens na posse da Junta de Freguesia de Amora, onde foram acrescentadas as novas aquisições e abatidas as que deixaram de ser utilizadas por venda ou desgaste.

Não foram registadas intervenções neste ponto.

d) Proposta para discussão e apreciação do 1.º Relatório Trimestral de 2018.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, usou da palavra para dizer que este Relatório reflete o trabalho efetuado pela Junta de Freguesia durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Acrescentou ainda que no final do relatório encontram-se os mapas da execução orçamental.

Fez depois referência ao Ponto "Regularização Extraordinária e procedimento concursal para trabalhador com vínculo precário (Processo de integração)", dizendo que a Junta de Freguesia tinha uma funcionária administrativa que estava há algum tempo a recibos verdes, veio ocupar o lugar de uma funcionária que estava de baixa prolongada, e aproveitaram esta oportunidade, com a lei da integração dos precários, para integrarem esta funcionária. Neste momento o processo está terminado e a mesma já faz parte dos quadros da Junta. Concluiu dizendo que neste momento é com satisfação que podem dizer que a Junta não possui funcionários a recibos verdes. Existem alguns mas são avenças puras, assim como também não têm ao serviço trabalhadores provenientes do Centro de Emprego.

Salientou também que em Janeiro procederam ao descongelamento das carreiras de cerca de cinquenta por cento (50%) dos funcionários da Junta. Ou seja daqueles que tinham avaliação suficiente para progredir, uma vez que a progressão estava condicionada ao número de pontos obtidos na avaliação de desempenho, só quem tinha mais de dez pontos teve condições para subir de escalão. Como tinham o processo de avaliação dos funcionários (SIADAP) em dia puderam fazer essas progressões logo em Janeiro.

Relativamente ao Recenseamento Eleitoral referiu que já à alguns anos os números não sofrem grandes alterações. Têm existido oscilações de fluxos de emigrantes, mas a população tem-se mantido na ordem dos quarente e dois mil (42.000) eleitores.

No apoio a projetos do Movimento Associativo disse que apenas foi dado subsidio a um Clube que realizou uma prova de Corta Mato logo no início do ano. Têm os Contratos Programa todos preparados, irão reunir com a Comissão de Avaliação para esta se pronunciar, mas estão preocupados com a aprovação dos Contratos de Execução e do Contrato Interadministrativo. Estes contratos não têm a ver diretamente com o apoio ao movimento associativo, uma vez que as verbas não advêm daí, mas obriga-os a ter alguma contenção orçamental. Os Contratos ainda não foram aprovados em Assembleia Municipal e ainda terão de vir a esta Assembleia para aprovação.

A execução orçamental das receitas situa-se nos dezanove e meio por cento (19,5%). Por exemplo o IMI tem um grau de execução de um virgula noventa e três por cento (1,93%) e isto porque o IMI do ano anterior só começa a ser cobrado em Abril e a Câmara só o começa a distribuir em Maio. As Festas também estão quase a zeros, uma vez que só a partir de Junho começam a ser cobradas as taxas aos feirantes. As restantes receitas próprias da Junta estão a ter uma evolução dentro do normal.

Almerinda Bento (BE), teve a palavra para valorizar e dar os parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia por, relativamente aos seus trabalhadores, não haver precariedade. Na sua opinião é bom que a Assembleia de Freguesia também fique satisfeita com isso.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, acrescentou que está a decorrer um processo concursal para admissão de mais dois (2) trabalhadores para a área operacional.

Cláudia Reis (CDU) começou por valorizar o fim do vínculo precário que existia na Junta de Freguesia.

Destacou a proximidade com a comunidade educativa que se verifica não só pelas visitas às Escolas mas também pelo investimento feito nas intervenções no parque escolar e no apoio aos seus projetos educativos.

O Executivo da Junta mantém também o apoio financeiro às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que é absolutamente fundamental para o seu funcionamento. Existem alguns valores de calçadas e pequenas reparações que estão mais baixos que os habituais. Gostaria de saber se tal se deve apenas às condições climáticas ou se existiram outros fatores.

O Presidente da Junta de Freguesia – Manuel Araújo, em resposta disse que de facto o trabalho de calçadas não está referido neste Relatório. Em Janeiro decorreu o processo concursal que se estendeu por Fevereiro e em Março foi praticamente impossível trabalhar devido à chuva intensa que caiu durante todo o mês.

Terminou dizendo "esperem pelo próximo relatório. As faturas já estão a cair."

f) Proposta para aprovação e discussão do Regimento da Assembleia de Freguesia para o mandato de 2017-2021;

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, teve a palavra e disse que o Regimento foi alterado por um Grupo de Trabalho onde tentaram consensualizar as várias propostas de alteração que estão vertidas nesta proposta de alteração ao Regimento.

Na altura em que enviou as propostas de alteração para todos os membros da Assembleia, teve o cuidado de pedir que dessem retorno relativamente aquilo que receberam e não recebeu qualquer resposta. No entanto parte do princípio de que não haverá dúvidas porque tiveram em sede de Grupo de Trabalho e as alterações foram trabalhadas de modo consensual.

Havia uma única divergência que separava as posições dos membros do Grupo de Trabalho e que tinha a ver com a questão do "Streaming". Pessoalmente não esconde que não está muito de acordo com o "Streaming". Acha que o mesmo faz todo o sentido no "Meo Sudoeste" mas neste tipo de Órgãos não o entende. É uma posição que assume e defende pois considera que existe uma reserva da vida e da imagem que devem preservar. O trabalho do Órgão é vertido nas atas que são produzidas, e aprovadas na Assembleia imediatamente a seguir, que traduzem e fazem prova do que se passou, além de que as reuniões são públicas e por isso qualquer pessoa poderá assistir às mesmas.

Existe uma norma comunitária, de aplicação imediata, que irá entrar em vigor em Maio que é o Regulamento Geral de Proteção de Dados que poderá por em causa uma série de questões que estejam hoje a deliberar.

Concluiu dizendo que estão no momento próprio para, se houver divergências relativamente ao Regimento, não o aprovarem e continuarem a trabalhar com o Regimento anterior.

Rogério Fernandes (PS), começou por dizer que pessoalmente considera que o que está a ser proposto à Assembleia é uma oportunidade, perdida, para dar um passo em frente e melhorar a questão regimental. No Grupo de Trabalho estiveram envolvidos membros de todas as bancadas e concluíram que existem uma série de pontos que podem ser melhorados. A própria forma como está o Regimento tem pontos a melhorar e que merecem ser abordados. Foi por isso que se criou um Grupo de Trabalho, que a Assembleia ainda não deliberou dissolver.

Se este Órgão deliberar baixar novamente esta matéria ao Grupo de Trabalho, o mesmo torna a reunir as vezes necessárias até chegar a um consenso que possa harmonizar posições, havendo com certeza cedências de parte a parte.

Questões como a ordenação, questões como quem tem acesso às gravações de áudio e a duração da Assembleia são pontos certamente a discutir. A propósito da duração das Assembleia lembrou os presentes que já era uma hora da madrugada e às sete já terá de estar a pegar ao trabalho.

Sem prejuízo da gestão discricionária que a mesa deve de ter nesta matéria, no seu entender, deveria existir um limite para a duração das Assembleias. Tem todo o gosto em estar nas Assembleias a discutir os problemas da Amora mas também não é necessário que elas se proloquem até de madrugada.

Solicitou ao Sr. Presidente da Mesa uma eventual reconsideração sobre esta matéria, evitando posições contrárias a uma situação que deveria ser o máximo consensual possível.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, disse que assim sendo gostaria de saber a posição das outras forças políticas sobre esta matéria, pois resulta das palavras do eleito do PS que deveriam submeter novamente à apreciação do Grupo de Trabalho a Proposta de alteração do Regimento.

David Pereira (PSD), começou por dizer que o PSD faz suas as palavras do PS neste tema.

A propósito do que disse o Sr. Presidente da Mesa sobre o direito à imagem disse que todos que ali estão e que foram eleitos, quando aceitaram integrar listas já sabiam que a sua imagem iria estar exposta. Na sua opinião a utilização do "Streaming" só iria trazer mais transparência às Assembleias.

Hoje nesta Assembleia apenas estão três pessoas a assistir e com a gravação das Assembleias certamente chegariam a mais pessoas, nomeadamente aos jovens a quem tanto acusam de desinteresse pela vida política.

Para o PSD é importante que este ponto fique vincado no regimento, caso contrário não irão votar favoravelmente.

Vítor Gonçalves (CDU), começou por dizer que relativamente à imagem cada um dá-lhe o valor que entende. Ele, por exemplo, poderá não querer mostrar a sua barriga a toda a população. E é legítimo da sua parte querer defender a sua imagem e ter direito à reserva. Deixou no ar as questões: E se não concordar? Quando chegarem às suas intervenções cortam o sinal?

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, teve novamente a palavra e disse que a nossa imagem só é utilizada desde que queiramos. E mesmo enquanto eleitos num Órgão Público todos têm direito à imagem pois não alienaram esse direito. Se não quisermos que a nossa imagem seja exposta podemos dizer que não queremos.

Vítor Gonçalves (CDU), uma vez que não fez parte do Grupo de Trabalho para revisão do Regimento, gostaria de saber se a proposta apresentada é fruto de um consenso genérico do Grupo de Trabalho.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, respondeu que a proposta apresentada resultou do consenso do Grupo de Trabalho, no entanto, admite que à posteriori, depois dos eleitos de cada força política terem tomado conhecimento da proposta, existam alguns membros que não concordam exatamente com o teor das alterações. Os membros que compunham o Grupo de Trabalho e que estiveram presentes nas reuniões concordaram.

Ficou ainda acordado que o ponto do "Streaming", que era uma questão que os dividia, iria ser aprofundado em sede de plenário da Assembleia.

Maria do Carmo (PS), teve a palavra e começou por dizer que enquanto elemento do Grupo de Trabalho, considerava importante clarificar algumas questões.

O Grupo de Trabalho é composto por seis (6) elementos, dois (2) da CDU, dois (2) do PS, um (1) do PSD e um (1) do BE, e reuniu duas (2) vezes, uma no dia dois de Março e outra no dia vinte e três de Março.

Os elementos do PS propuseram a transmissão das sessões em "Live Streaming" e no momento em que o fizeram o Sr. David, representante do PSD, disse ser também essa a sua opinião. O Dr. Pedro, Presidente da Assembleia, não se mostrou muito favorável, tendo já na altura utilizado o argumento da preservação e proteção da imagem.

A D^a Almerinda, representante do BE, disse que nunca tinham pensado em trazer este tipo de proposta para o Regimento, mas que não se oporiam a que essa situação fosse regulamentada em sede de Regimento. No fundo estavam ali três forças políticas que estavam de acordo com a transmissão em "Live Streaming".

Logo na altura propuseram que se fizesse uma sessão experimental onde só seria filmada apenas uma parte da Assembleia, equacionado-se que poderia ser no período aberto à população.

Outro dos argumentos utilizados foi de que se fizessem isso a tendência da população, que já participa tão pouco, seria ficar mais em casa. Os eleitos do PS vêm isso de maneira oposta. Consideram que transmitindo as Sessões e passando as pessoas a conhecer melhor aquilo que se passa na Assembleia, tendo conhecimento que aqui se discutem e tratam os seus problemas, talvez tenham mais vontade de aqui vir e participar. Nunca foi intenção dos eleitos do PS transmitir as Sessões da Assembleia por completo.

Nessa altura deram como concluídas as propostas para a versão final do Regimento, que o Sr. Presidente da Mesa depois apresentou na segunda reunião, tendo a redação final ficado a seu cargo.

Na segunda reunião verificaram que a questão do "Sreaming" não estava integrada na proposta e voltaram a falar nesse assunto. O Sr. Presidente justificou tal facto dizendo que como esta era uma questão sensível gostaria de se reunir com o Executivo da Junta de Freguesia para auscultar a sua opinião.

A razão pela qual não respondeu ao email do Sr. Presidente deveu-se ao facto de não ter sido cumprido o que foi falado e por considerarem que este documento não estava concluído. Como iriam ter uma Assembleia de Freguesia em Abril deixaram esse assunto para debater nessa data.

Disse compreender que se coloque o argumento da imagem mas neste momento já existem imensas autarquias a transmitir as suas sessões em "Live Streaming". Um exemplo disso é a Câmara Municipal de Almada a cujas sessões já assistiu em sua casa.

Não lhe parece que as transmissões ponham em causa a imagem das pessoas. Quando andaram em campanha eleitoral andaram pelas ruas e tiveram as suas caras expostas por todo o lado e por isso a população já os conhece.

A intenção dos eleitos do PS com esta proposta é aproximar os eleitores dos eleitos.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, disse não ter entendido as coisas da maneira que a D^a Maria do Carmo relatou.

Entendeu que dado existir uma discordância relativamente ao "Streaming" iriam trazer essa discussão para o seio da Assembleia e ai tomariam uma decisão.

Almerinda Bento (BE), disse que a D^a Maria do Carmo fez um resumo do que se passou. Esteve presente nas reuniões do Grupo de Trabalho, pensa que trabalharam bem e de forma consensual.

Pessoalmente, no fim da segunda reunião, ficou com a ideia que tudo estava consensualizado e que hoje iriam votar a aprovação, ou não, das alterações ao Regimento.

A questão do "Streaming" realmente surgiu, mas na altura decidiram que seria uma questão a ser colocada a debate aqui na reunião da Assembleia. Após esse debate poderiam ou não existir alterações, e mesmo sendo hoje aprovado o novo regimento isso não significa que decorrente de uma nova discussão o mesmo não possa ser reformulado.

Depois receber o email a pedir para responder se estava ou não de acordo com a proposta ainda mais convencida ficou desse facto e não respondeu porque para si estava tudo bem.

Na sua opinião, e tendo em conta o que se está a passar nesta Sessão, pensa que deveriam voltar a reunir o Grupo de Trabalho para debaterem um pouco mais.

Rogério Fernandes (PS), havendo essa abertura, apelou à Assembleia que façam baixar o documento ao Grupo de Trabalho, tornem a reunir as vezes que forem necessárias, e não percam a oportunidade de apresentar a este Órgão uma proposta de Regimento o mais consensual possível. Não é um assunto que tenham de resolver "a mata cavalos", pois tal como o Sr. Presidente da Mesa disse anteriormente, enquanto não for aprovada a alteração ao Regimento, continuará a vigorar o existente.

Vítor Gonçalves (CDU), disse que os eleitos da CDU concordam com a posição do Sr. Rogério pois a mesma abarca os interesses de todos.

É militante político há quarenta e quatro anos e nunca teve medo de dar a cara.

Sabe que têm existido bastantes debates e sessões de esclarecimento decorrentes do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) que entrará em vigor nos vinte e oito (28) Estados membros em vinte e cinco de Maio. Não sabe se o mesmo terá implicações neste tipo de Assembleias mas sabe que irá ter muitas implicações na vida dos utentes, na vida dos familiares dos utentes, na vida dos trabalhadores e na vida dos dirigentes e diretores.

Ricardo Carvalho (PSD) usou da palavra e disse que iria tentar ser telegráfico e que a sua intervenção ia no sentido de deixar algumas notas que pensa poderem contribuir para a discussão.

Considerou que estas alterações são sinónimo de evolução. A participação na vida política vai passar, cada vez mais, pelos meios digitais e Online.

Lisboa, por exemplo, desde Janeiro que está a transmitir as vinte e quatro (24) Assembleias de Freguesia via Internet e já há algum tempo que transmitiam as Sessões de Câmara. Esta é uma tendência que vai acontecer, mais cedo ou mais tarde, porque as pessoas assim o exigem.

Relativamente ao novo Regulamento Geral de Proteção de Dados, o mesmo destina-se à proteção dos dados pessoais. É um Regulamento que irá atingir imensas situações e imensas empresas. Na realidade os próprios dados que as Autarquias possuem têm de ser protegidos, mas neste caso concreto pensa que o Regulamento não se aplica, pois trata-se de Sessões Públicas e não estão e causa dados pessoais (Nome, profissão, telefone, morada, contribuinte, etc).

Cristina Santos (PS), disse que quando apresentaram a proposta de as Sessões da Assembleia serem transmitidas em "Live Streaming" foi a pensar nos Fregueses que os elegeram. É importante que a população saiba, oiça e veja que estão aqui para defender os seus interesses.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, disse que poderá parecer evidente que o "Live Streaming" irá de alguma forma mitigar e aproximar o dever da participação dos cidadãos na vida pública. No entanto o que vê, é que quantos mais meios audiovisuais existem mais afastamento acontece. Estes meios que são intermediários do facto em si, em vez de aproximar vão afastar. Numa primeira fase até podem ter esse efeito mas depois tornam-se usuais e as coisas vão-se tornar mais frias e mais distantes.

Acredita nos meios audiovisuais mas não podem nunca substituir a intermediação e a relação que tem de existir entre as pessoas. Quando utilizamos esses meios de forma sistemática e massiva afastam, cada vez mais, as pessoas. É um princípio que tem de ser utilizado com conta, peso e medida.

Para terminar este ponto da Ordem de Trabalho propôs que a Assembleia votasse se concordava que a Proposta de Alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia baixasse novamente ao Grupo de Trabalho.

Posta a proposta a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

g) Apresentação dos Relatórios do trabalho desenvolvido pelos Grupos de Trabalho da Assembleia de Freguesia.

Cláudia Reis (CDU), teve a palavra e informou que o Grupo de Trabalho para Transportes e Mobilidade foi constituído pelo princípio da proporcionalidade correspondente à representatividade dos partidos na Assembleia de Freguesia. Deste modo fazem parte os seguintes membros:

Pedro Mogarrio, da CDU como Coordenador, Ana Sofia Clemente dos Santos do Carmo, da CDU como relatora, Cláudia Raquel de Oliveira Reis da CDU, Joaquim Fernando das Neves Vieira do PS, Telma Cristina Lopes Lima do PS, Marta Sofia Anacleto da Costa do BE, e um elemento do PSD que ainda não foi nomeado.

Foram feitas quatro (4) reuniões, dia sete de Março (7/3), dia vinte e um de Março (21/3), dia vinte e oito de Março (28/3) e dia onze de Abril (11/4).

Foram discutidos temas relacionados com os transportes rodoviários e ferroviários que servem a nossa Freguesia, estacionamento e estrangulamentos rodoviários. Foram elencadas várias situações que merecem a atenção, nomeadamente as supressões e alterações de carreiras dos Transportes Sul do Tejo (TST), a necessidade da extensão da rede de Metro de Superfície até ao Foros de Amora, estacionamento deficitários em alguns locais da Freguesia e estrangulamentos rodoviários diversos. Todas as situações indicadas e tratadas no Grupo de Trabalho serão referidas nas atas elaboradas.

Decidiu-se, unanimemente, enviar ofício aos TST, com o assunto oferta de transportes coletivos na Freguesia de Amora. Este documento tem como objetivo aferir a informação oficial e detalhada dos trajetos, paragens, carreiras e tarifários praticados por esta entidade. A próxima reunião está agendada para dia dois de Maio (2/5).

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – Pedro Mogárrio, agradeceu a presença de todos e deu por terminados os trabalhos.

Para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente e pelos secretários.

O Presidente:

O 1º Secretário;

A 2º Secretária:

Ata aprovada com quinze (15) votos a favor e cinco (5) abstenções na Assembleia de Freguesia Ordinária realizada em 06/07/2018.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

25 DE ABRIL SEMPRE! VIVA O 1º MAIO

Comemorámos ontem os 44 anos do 25 de Abril e nunca é demais relembrar esta memorável data, que marca o fim da mais velha ditadura europeia, que transformara Portugal numa sociedade atrasada, onde imperava a miséria, o obscurantismo, a prepotência, as prisões arbitrárias e o medo, fechada sobre si própria, reprimindo violentamente as liberdades do povo português, bem como dos povos colonizados.

Comemorar o 25 de Abril não é evocar uma data cristalizada, uma memória distante a que voltamos de forma saudosista. A democracia, a liberdade, os direitos, a paz e segurança são valores frágeis, não definitivos pelos quais há que lutar de forma persistente e continuada. O ataque à democracia e aos direitos é uma realidade presente em muitos países do mundo. Aqui mesmo ao lado em Espanha, há hoje presos políticos. A luta e a mobilização de todos e todas são decisivas para barrar o passo à direita e à extrema-direita, ao conservadorismo e a todos os retrocessos civilizacionais. É um imperativo histórico defender os direitos e liberdades tão duramente conquistados ao longo de décadas.

Elogiemos, pois, a democracia, os seus construtores e construtoras e nunca nos cansemos de a defender, até porque as tentativas de reversão têm espreitado a cada esquina.

Homenagear o 25 de Abril é empenharmo-nos nas lutas em defesa das conquistas alcançadas ao longo destes 44 anos.

Os serviços públicos são constantemente ameaçados com soluções que, sob o pretexto de melhor eficiência, são colocados diretamente nas mãos de privados, ou através das PPPs, que mais não fazem do que tratar do negócio de alguns em detrimento das vidas de muitos.

Um exemplo que está na ordem do dia é o SNS. Temos que lutar por um SNS digno, gratuito e universal contra aqueles que pretendem torná-lo uma resposta de serviços mínimos para os pobres, porque isso engorda os seus negócios na saúde. Contra aqueles que defendem a fórmula do "utilizador pagador" que vai contra o Estado solidário que o 25 de Abril visou construir.

Também é de todos conhecido o caso dos CTTs, onde os dividendos distribuídos aos seus accionistas são largamente superiores aos lucros da empresa. E isso acontece à custa do encerramento de balcões e do despedimento de trabalhadores.

Na educação e nos transportes, temos vindo a assistir a processos de degradação dos serviços de modo a dar lugar à entrada do setor privado naquilo que são os negócios sempre garantidos, por se substituírem às funções do Estado.

Homenagear o 25 de Abril é também estar alerta na defesa destas conquistas.

Só com democracia e liberdade é possível construir uma sociedade respeitadora dos direitos políticos, sociais, económicos e culturais.

Uma referência também ao 1º Maio que aí vem e onde sempre lembraremos o quanto custou alcançar a jornada de trabalho de 8 horas, a liberdade sindical e a contratação coletiva.

Celebrar o 1º de Maio significa lutar pela dignidade do trabalho. Significa criar condições para combater o desemprego e a precariedade e exigir a reposição de salários, pensões e subsídios.

Celebrar o 1º de Maio é lutar para combater todas as formas de precariedade no sector público e no privado, repor o direito à contratação coletiva e o fim do modelo de baixos salários e do empobrecimento do trabalho.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida no dia 26 de Abril de 2018, saúda o 25 de Abril e o 1º de Maio, os direitos, liberdades e garantias conquistados pelas trabalhadoras e trabalhadores e consignados na Constituição da República Portuguesa.

Viva o 25 de Abril!

Viva o 1º de Maio!

Amora, 26 de Abril de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora



(Pedro Manuel da Silva Mogárrio)

- ❑ **Saudação apresentada pelo Bloco de Esquerda (BE)**
- ❑ **Aprovada com dezoito (18) votos a favor (CDU, PS e BE) e três (3) abstenções (PSD)**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

97º Aniversário do Amora Futebol Clube

Celebra-se a 1 de Maio deste ano o 97º aniversário do Amora Futebol Clube, que nas quase dez décadas de existência tem levado longe e honradamente o nome da terra que a viu nascer.

A este aniversário associa-se uma época de desempenho extraordinário da equipa principal, que está na meia-final da taça distrital.

É também de saudar todo o empenho na preparação das camadas mais jovens, com uma academia que é uma referência no futebol de formação, com resultados excecionais para o clube e para a cidade de Amora.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida em sessão ordinária, saúda e enaltece o Amora Futebol Clube pelos seus 97 anos de existência, pelo trabalho desenvolvido enquanto embaixador da Freguesia e coletividade de reconhecido mérito desportivo e social.

Amora, 26 de Abril de 2018.

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora

(Pedro Manuel da Silva Mogárrio)



- Saudação apresentada pelo Partido Social Democrata (PSD)**
- Aprovada por unanimidade.**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

25 de Abril

Celebrou-se ontem, dia 25, o quadragésimo quarto aniversário da Revolução dos Cravos, momento fundador da Terceira República e da democracia moderna que, ao mesmo tempo, permitiu colocar um ponto final ao período ditatorial do Estado Novo.

Portugal hoje é um país melhor. É melhor porque ganhou liberdade, permitindo abrir as portas ao Mundo, aumentando a sua capacidade e equidade económica, social e cultural. Esta liberdade, infelizmente ainda hoje é invejada por vários países que vivem em regimes totalitaristas, autoritários ou ditatoriais onde a liberdade de expressão é uma utopia, onde a imprensa ainda é manipulada e embora afirmem que não têm presos políticos, o medo de ser voz contrária ao regime é uma constante na população. Esses países, que aparentam uma fachada de felicidade e prosperidade - como nós durante mais de quarenta anos também aparentámos - desejam aquilo que tivemos - vontade de gritar e vontade de mudar. Vontade de dizer o que queremos. Vontade de ser livre, de ter e fazer parte da escolha. Somos um país de sorte. Pois outros ao longo da história saíram de uma ditadura para entrarem noutra imediatamente a seguir.

Às pessoas que vivem nesses países onde ainda não existe democracia, deixamos a nossa saudação e o nosso sentido de luta pela liberdade.

Em Portugal, também não devemos esquecer o que ganhámos. As gerações pós 74, devem ter presente que aquilo que foi ganho pelos seus antepassados, e que permitiu hoje um Portugal moderno, ocidental e competitivo. Permitiu termos um nível médio de vida que era inimaginável há 50 anos. Permitiu termos toda uma nova geração letrada, culta e preparada não só para Portugal, mas para o Mundo. Permite pensarmos. permite airmos como desejamos sem termos preconceitos e pior: medo.

Embora o que é dito acima seja uma generalidade em Portugal, infelizmente temos a sensação que não é uma totalidade. Sentimos que, ainda em alguns locais, vinga o medo de quem está no poder. Sente-se coerção, a ameaça, a emissão de notícias falsas ou pior, a escolha e omissão do que outros fazem de bom. Ainda temos locais onde o 25 de Abril chegou, mas a liberdade de expressão durou pouco, pois as vozes da oposição são caladas a troco de censura, ameaças ou falsa propaganda. Por isso, é preciso continuar a lutar. Por isso é preciso denunciar e censurar estes casos. Trazê-los à verdade através da confrontação. Doa a quem doer. Essa é a nossa missão e o nosso legado.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida em sessão ordinária aos 26 dias do mês de Abril de 2018 saúda:

- O movimento dos capitães e os restantes militares que tiveram coragem de derrubar o Estado Novo em Abril de 74;
- As figuras políticas que tornaram possível a revolução, e que apesar da perseguição e tortura nunca deixaram de lutar pelo ideal democrático e livre;
- A globalidade do povo português que em 1974 permitiu, através da adesão entusiasta, que o golpe de Estado se tenha transformado numa Revolução e que permitiu durante estes anos todos que Portugal não caísse numa nova ditadura;
- Os responsáveis políticos que após 74 não permitiram que Portugal voltasse a regimes totalitários e ditatoriais - Fossem eles de direita ou de esquerda;
- Todos aqueles que são perseguidos e ainda hoje lutam para que o seu país seja livre e democrático;
- Todos aqueles que lutam e denunciam focos de vontade totalitária e antidemocrática em Portugal.

Amora, 26 de Abril de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora

(Pedro Manuel da Silva Mogário)



- ❑ Saudação apresentada pelo Partido Social Democrata (PSD)
- ❑ Aprovada com três (3) votos a favor (PSD) e dezoito (18) abstenções (CDU, PS e BE)

Assembleia Freguesia de Amora

Saudação; 25 de Abril - do PSD

Declaração de Voto

A EDU absteve-se nesta ~~Saudação~~ Saudação por embora concorda com várias das considerações da Saudação mas no que consta em relação as deliberações a falta de clareza de vários dos seus pontos não permitem a sua aprovação

26/04/18

~~Assinado~~

Chândice Reis

~~Esposa~~

Nunes

Deolinda Nunes

Assinado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

Por ocasião do 44º Aniversário da Revolução de Abril e do 1º de Maio

Assinala-se este ano o 44º aniversário da Revolução de Abril, a qual constitui um ato de emancipação social e nacional, uma realização histórica para o Povo Português e para o Mundo.

O 25 de Abril de 1974, é o resultado de um longo e penoso processo de luta e resistência por parte do povo e dos trabalhadores, que no seu devir vão criando as condições para a realização do levantamento militar desencadeado pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), bem como para o levantamento popular que se verificou, os quais conjugados transformaram profundamente a realidade nacional. A Revolução de Abril pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos e impulsionou transformações económicas e sociais.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira.

Com as eleições para os Órgãos Autárquicos em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problema que excedem em larga medida as suas competências.

Desconhecendo a importância que os Órgãos Autárquicos têm para as populações e para a resolução de situações concretas no seu quotidiano, o Poder Central tem desencadeado um processo de subversão a uma das mais importantes conquistas de Abril, o Poder Local Democrático.

Portugal, apesar dos avanços registados na reposição e conquista de direitos, necessita de uma mais lesta resposta a problemas estruturais ligados com o desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais e de fortalecimento dos serviços públicos para garantir a resposta às necessidades dos trabalhadores e das populações.

Nesta medida, o 1º de Maio mantém a sua atualidade e premência, 132 anos volvidos sobre o massacre de Chicago, que esteve na origem desta data, os trabalhadores continuam a lutar pela sua emancipação, pela humanização das relações laborais, contra a exploração e por melhores condições de trabalho.

Num momento em que se agudizam as contradições do sistema económico, em que aumenta a exploração do homem pelo homem, em que as relações de trabalho são sinónimo de precariedade laboral, baixos salários e pensões, ausência de condições de trabalho, desregulação dos horários de trabalho, jornadas de trabalho intensivo, torna-se cada vez mais necessário demonstrar através da luta que é necessário mudar esta política capitalista que destrói e mina a vida dos trabalhadores e dos povos, não permitindo a sua emancipação.

As falsas modernidades apregoadas pelo sistema capitalista, no mundo laboral traduzem-se na escravização dos homens, na ausência de condições de vida desvirtuando na totalidade a luta de milhares de homens e mulheres pela regra das oito horas de trabalho, oito horas de descanso e oito horas de lazer.

As comemorações da Revolução de Abril são o momento para afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores, dê resposta aos problemas do povo e do País, que respeite o Poder Local Democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

As comemorações do 1º de Maio, são um momento de luta e afirmação por trabalho com direitos e direito ao trabalho, uma jornada de resistência de todos os trabalhadores por melhores condições de trabalho, por políticas laborais que dignifiquem o trabalho e os trabalhadores, pela real emancipação do trabalho.

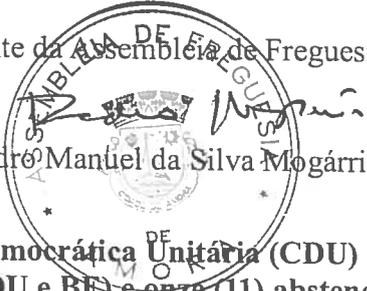
Celebrar o 1º Maio é reafirmar Abril e a Liberdade, é dar continuidade à luta dos trabalhadores, é lutar pelo desenvolvimento económico, pelo progresso social e por uma sociedade mais justa e fraterna.

As comemorações de Abril e Maio são um momento de convergência e unidade dos patriotas, dos trabalhadores e do povo Português, em defesa dos valores de Abril e da Constituição da República.

A Assembleia de Freguesia de Amora, reunida no dia 26 de Abril de 2018:

- **Saúda o 25 de Abril e todos os democratas que em todo o País fizeram desta uma grande jornada de comemoração e luta;**
- **Saúda os trabalhadores pela passagem de mais um 1º de Maio, e manifesta a sua solidariedade pela luta que desenvolvem em nome dos interesses do povo e dos trabalhadores;**
- **Apela aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população para se associarem às comemorações do 1º de Maio, numa grande jornada de luta por trabalho com direitos e pelo direito ao trabalho.**

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora


(Pedro Manuel da Silva Mogário)

- ❑ **Saudação apresentada pela Coligação Democrática Unitária (CDU)**
- ❑ **Aprovada com dez (10) votos a favor (CDU e BE) e onze (11) abstenções (PS e PSD)**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

No 44º Aniversário da Revolução de Abril e 42º Aniversário da Constituição da República

Comemorou-se, ontem, o 44º aniversário do 25 de Abril de 74. Celebramos esta data com a certeza que continua a fazer sentido festejar a Revolução.

Considerando que:

A Revolução de Abril e a aprovação da Constituição da República permitiram a afirmação da soberania e da independência nacionais;

A Revolução dos cravos permitiu conquistas políticas, sociais, económicas e culturais que permitiram que o país saísse da letargia em que vivera durante os 48 anos de ditadura, de repressão e de obscurantismo e iniciasse o caminho do desenvolvimento;

O 25 de Abril pôs fim a uma guerra colonial injusta, que roubou a juventude e a vida a milhares de jovens portugueses;

Celebrar Abril é mais do que lembrar uma data; é comemorar para que não sejam esquecidos os valores da liberdade e da democracia, que é necessário defender.

Os protagonistas de Abril abriram um horizonte de esperança de todos num país melhor, esperança que não podemos deixar desvanecer-se;

A Assembleia de Freguesia de Amora, reunida no dia 26 de Abril de 2018, delibera:

- **Evocar e saudar os valores e as conquistas de Abril, consagradas na Constituição da República Portuguesa, honrando, assim, a nossa memória e identidade coletiva;**
- **Encorajar todos os portugueses a manterem-se firmes na defesa dos ideais de Abril;**

Porque como escreveu, em 1975, José Carlos Ary dos Santos:

E se esse poder um dia
o quiser roubar alguém
não fica na burguesia
volta à barriga da mãe!
Volta à barriga da terra
que em boa hora o pariu
agora ninguém mais cerra
as portas que Abril abriu!

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora



(Pedro Manuel da Silva Mogário)

Amora, 26 de Abril de 2018.

- Saudação apresentada pelo Partido Socialista (PS)**
- Aprovada por unanimidade**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

1º de Maio

No dia 1 de Maio de 1886, 500 mil trabalhadores manifestaram-se pacificamente nas ruas de Chicago, exigindo a redução da jornada para oito horas de trabalho, manifestação reprimida pela polícia, que feriu e matou dezenas de operários.

Três anos depois, em 1889, o Congresso Operário Internacional, reunido em Paris, decretou o 1º de Maio, como o Dia Internacional dos Trabalhadores, dia de luto e de luta.

Os trabalhadores portugueses celebraram esta data no primeiro ano da sua comemoração internacional, mas nem sempre tal aconteceu. Celebrar o 1º de Maio só foi possível após a vitória da democracia. Depois de Abril de 1974, este passou a representar um dia em que se festeja o direito de todos ao trabalho, e um dia de luta pela defesa da dignidade de todos os homens e mulheres trabalhadores.

Cento e trinta e dois anos depois das grandiosas manifestações dos operários de Chicago, o 1º de Maio mantém todo o seu significado e atualidade.

Em 2018, este dia ocorre num ambiente de maior confiança no futuro do país e de crença no respeito pelos direitos dos trabalhadores, contudo há que continuar a lutar:

- pela defesa e valorização do trabalho;
- por uma política de salários e de vínculos laborais condignos;
- pela não discriminação salarial decorrente do género, pois a trabalho igual, salário igual;
- pela continuação do investimento na melhoria das qualificações dos portugueses, enquanto instrumento de transformação humana.

A Assembleia de Freguesia de Amora, reunida no dia 26 de Abril de 2018, saúda

- **Todos os homens e mulheres, que com o seu trabalho contribuem diariamente para o desenvolvimento do país;**
- **Todas as Organizações Sindicais;**
- **Todos os jovens que procuram o seu lugar no mundo do trabalho;**
- **Todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuem para o desenvolvimento económico e social do nosso país;**

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora


(Pedro Manuel da Silva Mogário)

- Saudação apresentada pelo Partido Socialista (PS)**
- Aprovada por unanimidade**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

SAUDAÇÃO

Por ocasião da elevação da Vila de Amora a Cidade

A atual Freguesia de Amora, tem uma história, que por ocasião do 25.º aniversário da elevação a Cidade, cumpre evocar e valorizar.

A atual Freguesia de Amora, nos finais do século XIV, englobava toda a área entre o Rio Judeu e Almada, enquadrando-se dentro do Termo de Almada até ao ano de 1836, data em que foi integrada no então criado Concelho do Seixal.

A partir desse ano ficou a pertencer a este Concelho juntamente com as Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires

Em 1895 quando o Concelho do Seixal foi extinto, Amora voltou a pertencer a Almada até 1898, ano da restauração do Concelho do Seixal.

As primeiras referências à Confraria de Nossa Senhora do Monte Sião (padroeira da paróquia, única no país e, ao que parece, em toda a Europa) datam de meados do século XVI.

No Século XVII, em 1673 os moradores da Paróquia de Nossa Senhora do Monte Sião de Amora, solicitam ao rei D. Pedro que não sejam obrigados a ir às procissões e festas de Almada (em cujo Termo Amora se inseria).

Pela sua proximidade ao Rio, desde muito cedo se edificaram portos em toda a Freguesia de Amora, o "Porto da Raposa" no Correr de água, garantia o escoamento da lenha, madeira, vinho e farinha, principais produtos desta área, com destino a Lisboa. No início do Século XVIII, conforme nos relata o Padre Luís Cardoso, no "Dicionário Geográfico", estavam registados também os seguintes portos em toda a Freguesia de Amora: os da Quinta dos Lobatos, Quinta da Prata, Quinta das Formosas, Quinta do Minhoto, Quinta da Marinha, Barroca e Talaminho.

Data do Século XV (por volta de 1497) a edificação de um moinho de maré, junto ao Porto da Raposa. É de salientar a importância que este e outros moinhos, tiveram na epopéia dos Descobrimentos, pois era aqui produzida a farinha, com a qual eram fabricados os famosos "biscoitos" (alimento fundamental dos nossos marinheiros nas suas longas viagens). A construção destes moinhos marca o início da industrialização da Freguesia de Amora, embora com características pré-industriais, próprias da atividade moageira incentivada em toda a área dos esteiros durante a Idade Média.

Os moradores de Amora eram homens do mar, carreiros, mateiros, moleiros, trabalhadores e lavadeiras, como nos refere o "livro das Visitações", do Século XVIII. Por aqui se pode apreciar a grande variedade de atividades desta freguesia desde há longos anos.

A nossa freguesia começa a sentir os efeitos da máquina a vapor a partir da segunda metade do século XIX. O desenvolvimento industrial e todos os movimentos que lhe estavam ligados, bem como a existência, em 1862, de uma fábrica de moagem e descasque de arroz e a implantação, em 1888, da Companhia de Vidros de Amora, na Quinta dos Lobatos, que foi a primeira unidade do género (no fabrico de garrações), a existir em toda a Península Ibérica, são responsáveis pelo nascimento de uma consciência social e associativa que não mais parou até aos nossos dias. Junto da fábrica nasceu um bairro operário (parte dele, ainda hoje existente), cujos habitantes eram muitos deles de origem Inglesa, mas devido ao "Ultimatum Inglês", foram repatriados e substituídos por operários Alemães. Neste período, o movimento associativo agigantou-se, salientando-se a criação da Sociedade Filarmónica Operária Amorense (S.F.O.A.), em 1898, e a fundação de uma Caixa de Auxílio Mútuo.

A construção do Coreto de Amora decorreu em 1907, através de subscrição pública e oferecido à S.F.O.A. .

Mais tarde, em 1 de Maio de 1921, foi fundado o Amora Futebol Clube, que escreveu a página mais gloriosa da sua história ao ascender à 1ª Divisão do campeonato Nacional de Futebol em 1979/80. No final do Século XIX instalou-se em Vale de Milhaços uma fábrica de pólvora de primeira categoria, equipada com uma máquina a vapor. Outras indústrias se estabeleceram na região, nomeadamente nos setores da cortiça, da reparação e construção naval e construção civil.

Mas foi só a partir de meados do Século XX, que a paisagem se começou a alterar, sendo as Quintas substituídas pelo casario, que lhe conferiu características urbanas muito próprias, bem como por um parque industrial.

Assim, em 1900 a população residente na área da então Freguesia de Amora (que integrava o território das atuais Freguesias de Amora e Corroios, bem como parte da atual Freguesia de Fernão ferro), era de 2075 habitantes (Censo da população do reino de Portugal, no 1º de Dezembro de 1900, Lisboa, 1906).

A instalação da Siderurgia Nacional em Paio Pires e da Lisnave - Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L., e, Almada, e a ligação a Lisboa, através da ponte sobre o Tejo e da auto-estrada do Sul, na década de 60, despoletaram uma verdadeira explosão demográfica. Durante as décadas de 60 e 70 toda a região sofreu um processo de urbanização acelerada, registando uma das mais altas taxas de crescimento demográfico.

O 25 de Abril de 1974, potenciou fortemente o desenvolvimento de Amora e do Concelho do Seixal, através do Poder Local.

Em 1989 Amora foi elevada à categoria de Vila, tendo sido elevada à categoria de Cidade, posteriormente em 20 de Maio de 1993.

A Freguesia de Amora, em território é a 15ª maior Freguesia do país com quase 50.000 habitantes e com mais de 27 Km2 de extensão territorial, está situada no Centro Geográfico do Concelho do Seixal, é uma cidade rica em história e património, que beneficia de uma forte ligação ao Rio Tejo e que sempre atraiu a fixação de atividades económicas.

Só referindo a oferta pública, Amora tem no seu território 19 escolas da rede pública (Jardins de Infância, Escolas Básicas e Escolas do Segundo e Terceiro ciclos), tem ainda 29 associações e coletividades, diversos serviços públicos desconcentrados da Administração Central (Serviço de Finanças de Seixal 2, Conservatória do Registo Predial de Amora, Centro de Emprego do Seixal (Serviços de atendimento e Centro de Formação Profissional), Instituto de Solidariedade Social - Delegação Local do Seixal.

Por parte do investimento municipal, foram já concretizadas na Freguesia diversas obras de equipamentos, espaços públicos ou infraestruturas, que vieram reforçar a oferta de serviços e qualidade de vida que a cidade tem, bem como a sua atratividade, designadamente:

- * A construção da Creche Baleia Amarela da ARIFA;
- * A construção da ponte pedonal e ciclável em madeira paralela à Ponte Fraternidade;
- * A ampliação da rede ciclável, ligando os núcleos urbanos antigos de Amora, Arrentela e Seixal;
- * O apoio às obras de remodelação do centro de Dia da AURPIA;
- * A requalificação da Escola Custódio Borja, sede da Casa do Educador do Seixal;
- * A requalificação do salão da S.F.O.A.;
- * O desenvolvimento de Áreas de Reabilitação Urbana - o Espaço Agrícola do Soutelo;
- * A construção do Polo Náutico de Amora;
- * O apoio à construção da Unidade de Cuidados Continuados da ARIFA;
- * O apoio à construção da cobertura do edifício sede da SFOA;
- * A execução do nó rodoviário da Cruz de Pau;
- * A execução das rotundas do Pingo Doce e do Lidl na Estrada Nacional 10;
- * O apoio à construção do Pavilhão Desportivo do Clube Desportivo e Recreativo Águias Unidas do Fanqueiro;

Sem esquecer as matérias que são responsabilidade do Governo, reiterando as reivindicações quanto a serviços que o Governo da República, deverá assegurar e requalificar, em tempo, designadamente:

- * A construção do Hospital do Seixal;
- * A requalificação da Escola Básica 2/3 Paulo da Gama;
- * O alargamento da rede de Metro Sul do Tejo;
- * A criação do nó de acesso à A2 na zona entre Corroios e a Cruz de Pau;
- * A construção do pavilhão da EB 2/3 da Cruz de Pau;
- * A construção do Centro de Saúde de Foros de Amora, em terreno que o Município do Seixal já cedeu por comodato ao Ministério da Saúde;
- * A colocação de mais médicos e enfermeiros na Unidade de Saúde Familiar - Amora Saudável e no Centro de Saúde de Amora, bem como a reabertura da extensão de Saúde da Cruz de Pau;
- * A reabertura da estação de correios de Amora.

Amora, tem passado, tem presente e terá o futuro que lhe soubermos e quisermos dar, com a certeza que não transigiremos, em momento algum, sobre o futuro desta nossa terra.

Neste sentido a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida ordinariamente, no dia 26 de Abril de 2018, delibera:

- 1 - Saudar o 25º Aniversário da elevação da Vila de Amora a Cidade;**
- 2 -Propor a criação de um roteiro histórico, cultural e social da Freguesia de Amora, que possa depois ser integrado nos roteiros turísticos habitualmente promovidos e divulgados pelo Município do Seixal.**

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora


(Pedro Manuel da Silva Mogário)



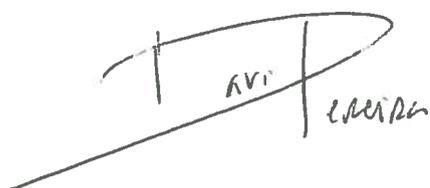
- Saudação apresentada pela Coligação Democrática Unitária (CDU)**
- Aprovada com dez (10) votos a favor (CDU e BE) e onze (11) abstenções (PS e PSD)**

Declaração de Voto PSD à "Saudez, por
ocasião da elevaç da Vila de Amore a cidade".

Sendo a honcedo do PSD entusiasta das comemorações
do elevaç de Amore a cidade, faz agora 25 anos, a
presente saudez tem um conteúdo propagandista, com
o qual a honcedo do PSD não pode subscrever, por
considerar que ainda ha muito a fazer.

Amor, 26 Abril 2018

Os eleitos do PSD

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Fernando Conventim', with the name written in a stylized, cursive script.

Fernando Conventim

Fernando Conventim



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

VOTO DE PESAR

António Francisco Monteiro Pepe é, para todos, um exemplo de superação e dedicação à causa do associativismo, da cultura e com maior enfoque do desporto.

Nos anos de 1960 e 1961 sagra-se campeão da 1ª Divisão Distrital de Futebol (Évora) - organizado pela extinta Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, hoje INATEL - alinhando no Clube Estrela Igrejinhense.

Em 1962, com o mesmo Clube, conquista a faixa de campeão Nacional Distrital de Évora de Futebol e, em 1964, pelo Clube Desportivo do Negage, conquista o título de campeão de futebol da Província de Uige (Angola).

Em 1974, logo a seguir à Revolução dos Cravos, que pôs fim ao fascismo em Portugal, António Pepe foi um dos impulsionadores da primeira Comissão de Moradores do Fogueteiro e, em 1975, fez parte das Comissões Pró-Escola e frequentou, com aproveitamento, o curso de Animador Desportivo do Concelho do Seixal.

Nesse mesmo ano (1975), Pepe foi o impulsionador da Comissão Desportiva do Fogueteiro, sendo seu gestor até ao ano de 1985, ensinando, de forma gratuita às crianças, as modalidades de mini-futebol, mini-basquetebol e mini-andebol.

Em 1985 passou a integrar o Grupo Coral Operário Alentejano do Centro Cultural e Desportivo das Paivas (CCDP), do qual foi porta voz até 2006, tendo integrado, ainda, a primeira Comissão Organizadora do 1º Encontro de Corais Alentejanos, no Concelho do Seixal.

António Pepe, sempre ligado ao movimento associativo e empenhado na melhoria da qualidade de vida das pessoas, foi, em 1986, um dos fundadores do Clube Desportivo e Recreativo do Fogueteiro, do qual foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral durante 15 anos e, em 1992 foi um dos nove fundadores da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Fogueteiro (ARPIF), sendo Presidente da Mesa da Assembleia Geral durante 12 anos.

Em 2006 assumiu a presidência da Direção do Centro Cultural e Desportivo das Paivas, cargo que desempenhou até ao fim da sua vida.

António Pepe foi ainda representante da comunidade no Conselho Geral da Escola Paulo da Gama.

António Pepe faleceu no passado dia 1 de Março de 2018.

Com o seu desaparecimento, o Associativismo, a Freguesia de Amora e o Concelho do Seixal ficaram mais "pobres".

Reunida em 26 de Abril de 2018, a Assembleia de Freguesia de Amora delibera:

- 1 - Aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de António Francisco Monteiro Pepe, em reconhecimento pelo seu inestimável contributo ao Concelho do Seixal, ao Associativismo, ao desporto e à cultura, apresentando à família e ao Centro Cultural e Desportivo das Paivas, as mais sinceras condolências;**
- 2 - Fazer um minuto de silêncio em homenagem a António Pepe;**
- 3 - Propor à Câmara Municipal do Seixal que seja atribuído o nome de António Pepe a uma artéria da Freguesia de Amora.**

Amora, 26 de Abril de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora

(Dr. Pedro Manuel da Silva Mogário)



- Voto de Pesar apresentado pela Coligação Democrática Unitária (CDU)**
- Aprovado por unanimidade.**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

VOTO DE PESAR

Rita Sofia Cavaco Agostinho Martins (1973-2018)

A Rita Agostinho Martins nasceu em Lisboa em 25 de Setembro de 1973, tendo como primeira morada a cidade de Almada.

Quando tinha 4 anos a família mudou-se para a Cruz de Pau, onde viveu até ao dia que casou.

Foi aluna da Escola N.º1 de Amora, da Escola Paulo da Gama e finalmente da Escola Secundária de Amora até ao 12º Ano de Escolaridade.

Licenciou-se como Professora do 1º Ciclo (sonho de infância) no Instituto Jean Piaget em Almada.

Iniciou a vida profissional como Professora de Educação Moral e Religiosa Católica na Escola José Afonso durante um ano letivo. No ano seguinte lecionou na Escola da Cotovia, Concelho de Sesimbra.

No ano letivo subsequente foi colocada na Escola N.º 4 do Fogueteiro, primeira de muitas Escolas do Concelho do Seixal onde lecionou.

Nos últimos dois anos trabalhou na escola da Quinta dos Franceses, no seixal, como professora do projeto Fénix, onde acompanhava os alunos com dificuldades de aprendizagem.

A nível pessoal casou em 1996 na Igreja de Amora com o atual marido, de quem teve quatro filhos (três raparigas e um rapaz).

Teve também uma participação ativa na Igreja Católica de Amora como catequista durante 25 anos e Ministra da Comunhão entre muitas atividades.

Transmitia sempre uma alegria com quem contactava e onde estava ninguém ficava indiferente. Discreta e calma viveu sempre cada dia como sendo uma dádiva.

O Mar era a sua fonte de inspiração.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida em 26 de Abril de 2018, delibera:

***Apresentar aos seus familiares e amigos, as mais sinceras condolências, manifestando o nosso profundo pesar e respeito.**

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora

(Dr. Pedro Manuel da Silva Mogário)

- Voto de Pesar apresentado pelo Partido Social Democrata (PSD)
- Aprovado por unanimidade.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

Recomendação: Limpeza das vias pedonais

O Verão é a altura do ano em que o sol brilha e a flora desabrocha, embelezando por norma os jardins, alegretes, varandas e fazem lembrar que a vida é um ciclo.

Pena é na nossa Freguesia vermos nascer em pleno passeio pedonal grossas e frondosas ervas, que destroem calçadas, que são um convite à aglomeração de lixo, que provocam rasteiras aos peões mais incautos, além do inestético visual que oferecem a quem passa.

Mantém-se como nossa preocupação enquanto autarcas zelar pelas questões relativas à saúde pública na nossa autarquia e bem estar dos nossos fregueses.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora reunida em sessão ordinária ao vigésimo sexto dia do mês de Abril de 2018, reivindica junto do Executivo da Junta de Freguesia de Amora:

- **Levantamento para posterior apelo à Câmara Municipal Seixal para a consequente operação de limpeza que implique a remoção total de ervas e outra vegetação daninha nas vias pedonais da Freguesia.**

Amora, 26 de Abril de 2018.

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora


(Pedro Manuel da Silva Mogarrio)

- ❑ **Recomendação apresentada pelo Partido Social Democrata (PSD)**
- ❑ **Aprovada com treze (13) votos a favor (PS, PSD e BE) e oito (8) votos contra (CDU)**

Moção: Asfaltamento na Freguesia

Data: 26-04-2018

A 27.10.2016, na comunicação Social, dizia-se que “As estradas portuguesas são as quartas melhores da União Europeia (UE), segundo o quadro de indicadores relativo aos transportes na UE e em que Portugal ocupa o 20.º lugar, divulgado (...) pela Comissão Europeia.”

Neste sentido, a prevenção e segurança rodoviária é uma das principais prioridades não só a nível Nacional, mas também a nível internacional. É de louvar este fato, pelo qual termos melhorado no Ranking. Mas quando se fala em estradas concelhias, a realidade é outra. Se existe uma melhoria nas infra-estruturas e manutenção de estradas e vias públicas a nível Nacional, por outro lado a nível local é uma realidade um pouco retalhada. É verdade que as condições climatéricas não foram as melhores e condicionaram o possível melhoramento do asfalto, as chuvas intensas que se têm verificado não permitiram a sua repavimentação. Mas todos os anos quando surgem as primeiras chuvas se apura a mesma realidade: a culpa é sempre as condições climatéricas, esperando que venha o Verão para tapar esses buracos ou “Crateras”, sempre nos mesmos locais.

Ao longo dos anos têm-se verificado no nosso concelho que as principais vias de comunicação internas parecem uma manta de retalhos. Remendadas, estão constantemente a ser abertas principalmente aquando as primeiras chuvas e pela passagem das viaturas, não só ligeiras, mas de carga superior à permitida.

Em tempos não se previa o aumento populacional que existe nos dias de hoje, contudo, com o passar dos anos, foi-se verificando a necessidade de investimento, nas principais vias de comunicação internas no Concelho. Mas não aconteceu. Não se percebe o porquê de ainda não terem sido tomadas medidas para o seu melhoramento, não se acompanhou esse crescimento. Compreende-se, que a dificuldade monetária que este município enfrenta por políticas desadequadas aos longos dos anos, não permita que se concebam investimentos. Mas o que não se compreende é a manta de retalhos que existe.

A manutenção das vias rodoviárias da freguesia é da responsabilidade do executivo da Junta de Freguesia, quer no âmbito das suas competências próprias ou delegadas, quer no âmbito das suas relações com outros órgãos autárquicos, assim como a resolução destes problemas de uma forma sustentada.

Assim, aos vinte e seis dias do mês de Abril de 2018, a Assembleia de Freguesia de Amora, reunida em sessão ordinária, reivindica junto do Executivo:

- Levantamento urgente e o apuramento das vias rodoviárias da freguesia com maiores carências de asfaltamento e reabilitação das infraestruturas rodoviárias;
- Promover, junto das entidades competentes, a reparação urgente de alguns desses troços e o asfaltamento total daquelas que apresentem defeitos cuja reparação parcial não se mostre suficiente.

Os eleitos do Partido Social Democrata

Amora, 26 de Abril de 2018

Fátima Alves



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

MOÇÃO

Pelo Fim do Turno Duplo

São decorridos nove anos desde a introdução da "Escola a Tempo Inteiro", que criou a obrigatoriedade de os estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo se organizarem em horário "normal" distribuindo as atividades escolares dos alunos entre os turnos da manhã e da tarde, de forma a assegurar que estes permaneçam na escola entre as 09.00 e as 17.30.

Mas, para muitos estudantes e para as suas famílias, no Concelho do Seixal e, particularmente, na Freguesia de Amora, esta conceção de escola não saiu do papel. Muitas crianças continuam a ter aulas apenas em metade do dia.

Esta é a realidade em algumas escolas da Freguesia que veem tornada regra pelos órgãos autárquicos do Seixal uma exceção que o Ministério da Educação reconhece como tal no Despacho 12590/2006:

"A título excecional, dependente da autorização da respetiva Direção Regional de Educação e unicamente desde que as instalações não o permitam em razão do numero de turmas constituídas no estabelecimento de ensino por reporte às salas disponíveis (...)".

O insuficiente investimento da autarquia na construção de novos equipamentos obriga a que muitas crianças que frequentam o 1º ciclo em escolas na Freguesia de Amora - Quinta das Sementes, Quinta de Santo António, Foros de Amora, Paivas e Quinta Conde de Portalegre - funcionem totalmente em regime de turno duplo (ocupação da mesma sala por duas turmas, uma de manhã, outra de tarde), numa negação de condições objetivas de frequência em condições de igualdade, conforme consagrado na Lei de Bases do Sistema Educativo e na Constituição da República Portuguesa.

Acreditamos que a Autarquia conhece com precisão a realidade destas crianças, no entanto o investimento na construção de novas salas de aula não tem sido uma prioridade.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Amora delibera:

1. **Condenar a existência de turno duplo nas escolas do 1º ciclo da Freguesia, que gera situações de injustiça, já que não proporciona aos alunos as mesmas condições de aprendizagem que a outras crianças, cujas atividades escolares se encontram distribuídas pelo turno da manhã e pelo turno da tarde, pois a capacidade de concentração destas crianças fica seriamente comprometida, e causa enormes constrangimentos aos pais, trabalhadores na sua maioria, que se veem obrigados a inscrever os seus filhos em programas de ocupação de tempos livres, com os encargos que tal situação implica.**

2. Solicitar ao Executivo da Junta de Freguesia que desenvolva todas as diligências possíveis junto do Executivo Municipal, no sentido de que a construção de novos equipamentos escolares seja uma preocupação e uma prioridade com resultados práticos na melhoria de condições de funcionamento das escolas do 1º Ciclo.

Amora, 26 de Abril de 2018

O Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora

(Pedro Manuel da Silva Mogário)



- ❑ Moção apresentada pelo Partido Socialista (PS)
- ❑ Aprovada com treze (13) votos a favor (PS, PSD e BE) e oito (8) votos contra (CDU)